
APOSTILA MÓDULO BÁSICO
Curso
Enigmas da Bíblia
Wanderlei Xavier

Esta apostila faz parte do Curso Enigmas da Bíblia

Que é composto de três (3) apostilas o MÓDULO BÁSICO – 20 lições é gratuito.

As apostilas dos MÓDULOS INTERMEDIÁRIO e AVANÇADO podem ser adquiridas via WHATSAPP ou via CORREIOS.

PEDIDOS:

42 – 9-9932-6191

SUMÁRIO

AS TRADIÇÕES E OS AUTORES DOS LIVROS DA BÍBLIA - LIÇÃO 1.....3

COMO A BÍBLIA CHEGOU ATÉ NÓS - LIÇÃO 2.....6

RESUMO DOS LIVROS DA BÍBLIA - LIÇÃO 3.....13

OS NOMES DE DEUS NA BÍBLIA - LIÇÃO 4.....23

CURIOSIDADES HISTÓRICAS DA BÍBLIA - LIÇÃO 5 28

SÍNTESE DA MENSAGEM BÍBLICA - LIÇÃO 6.....33

OS JUDEUS E O INÍCIO DA ERA CRISTÃ - LIÇÃO 7.....37

FUNDO HISTÓRICO E RELIGIOSO DO NT - PARTE I - LIÇÃO 8.....40

FUNDO HISTÓRICO E RELIGIOSO DO NT - PARTE II - LIÇÃO 9.....44

O GÊNESIS E AS NOVAS DESCOBERTAS ARQUEOLÓGICAS - LIÇÃO 10.....50

ARQUEOLOGIA E A BÍBLIA - LIÇÃO 11.....55

NOÇÃO DE DEUS ENTRE OS POVOS - LIÇÃO 12.....60

O AMOR DE DEUS REVELADO - LIÇÃO 13.....62

CRONOLOGIA DO ANTIGO TESTAMENTO - LIÇÃO 14.....66

LITERATURA APÓCRIFA - LIÇÃO 15.....69

A MENSAGEM DO ANTIGO TESTAMENTO - LIÇÃO 16.....74

FATOS BÍBLICOS CURIOSOS - LIÇÃO 17.....78

TEORIAS SOBRE A ORIGEM DO ESPÍRITO - LIÇÃO 18.....84

A MENSAGEM CENTRAL DA BÍBLIA - LIÇÃO 19.....89

SIMBOLISMO DO VASO E O SACERDÓCIO NA BÍBLIA - LIÇÃO 20.....92

LIÇÃO 1

AS TRADIÇÕES E OS AUTORES DOS LIVROS DA BÍBLIA

No grego a palavra Pentateuco significa “cinco volumes”, são os cinco primeiros livros da Bíblia, que são resultantes de um processo que teve várias etapas. Escribas, profetas e sacerdotes foram registrando em épocas diferentes, eventos religiosos, dados históricos e mitos que lhes foram transmitidos oralmente, cujo teor eram significativos para compor a história de seu povo.

Os primeiros capítulos do livro do Gênesis, bem como êxodo, Levítico, Números podem ser atribuídos em parte á Moises. Ao todo podemos afirmar que o Pentateuco é o resultado de 4 (quatro) tradições:

A tradição JAVISTA – É assim chamada porque desde o começo dá a Deus o nome Yahweh. Ela se originou provavelmente no tempo do rei Salomão, em torno do ano 950 a.C., em Jerusalém. É originária das tribos hebraicas estabelecidas no sul da Palestina. Esta tradição traz vestígios evidentes dos costumes primitivos adotados por estas tribos enquanto ainda viviam no deserto.

A tradição ELOISTA – É assim chamada por se referir a Deus pelo nome de Elohim. Ela nasceu provavelmente por volta do ano 750 no reino do norte depois que o reino de Salomão foi dividido. Muito marcada pela mensagem de profetas como Elias e Oséias, ela dá muita importância aos profetas. Esta tradição se fundiu com a JAVISTA pelos anos 700 a.C. Nesta região mais agrícola do que pastoril, as tribos viram-se compelidas a abandonar o seu modo de vida adotado no deserto e com ele muitas crenças e tabus.

A tradição DEUTERONÔMICA – Está contida principalmente no livro do Deuteronômio, mas influenciou outros livros também. Começou no reino do norte e foi acabada no reino do sul. É um código muito mais adiantado, composto sob a influência dos grandes profetas e adotado por volta do ano 622 a.C.

A tradição SACERDOTAL – Se originou durante o exílio judeu na Babilônia de 587 á 538. No exílio os sacerdotes tiveram que relembrar e reescrever a tradição do seu povo para manter sua fé e esperança. Código aparentemente mais moderno, pois é um reflexo da influência dos babilônios regidos pela casta sacerdotal e em cujo país foram cativos por 70 anos, só lhes sendo permitido o regresso á pátria em 536 a.C.

Estas quatro tradições com outros acréscimos foram reunidas em um só volume. Este trabalho acredita-se que foi realizado pelo sacerdote Esdras, tendo sido finalizado por volta do ano 400 a.C. O único monumento sério, diz o Dr. Jacolliot, da tradição semítica ou assim considerada é a Bíblia, fonte onde bebem judeus e cristãos toda sua teologia cosmológica. Os estudiosos sérios desta matéria atestam que o Pentateuco foi escrito com o auxílio das velhas tradições do Egito, da Índia e da Caldéia (Babilônia) e da Pérsia. Sabe-se que Josué não escreveu o livro que leva seu

nome porque trata de eventos que ocorreram muito tempo após sua morte. Ninguém conhece o autor de Rute, nem o autor do primeiro e segundo livro de Samuel; o que sabemos é que Samuel não escreveu os livros que levam seu nome. Ninguém sabe quem foi o autor do primeiro e segundo livro dos Reis ou o primeiro e segundo livro das Crônicas; sabemos que os Salmos não foram escritos todos por Davi.

Nos Salmos a escravidão é citada, e isto não aconteceu até quinhentos anos após Davi ter morrido. Sabemos que Salomão não foi o único autor dos livros de Provérbios ou o Cântico dos cânticos; e que Isaías não foi o autor do livro que leva seu nome; e ninguém sabe quem foi o autor de Eclesiastes, Jó, Ester, ou qualquer outro livro do Velho Testamento, com exceção de Esdras. A maioria destes livros foram registros feitos por escribas anônimos, os quais eram os únicos que compreendiam a língua nativa e por isso responsáveis pela escrita, perpetuação e interpretação do texto sagrado. Estes deveriam ter intima relação com os sacerdotes, pois ambos dividiam o poder, um interpretava e o outro executava a aplicação da lei, e esta é a razão pela qual estes nomes por várias vezes são mencionados nos Evangelhos.

Sabemos que os manuscritos foram copiados com extraordinário cuidado, mas isto não impediu que as cópias dos originais fossem carregadas de variantes. Imagine a dificuldade de se copiar em hebraico, aramaico e grego. O original não tinha capítulos, nem vírgula, nem sinais, nem mesmo separação entre as palavras. No hebraico não havia nem mesmo vogais, as quais só aparecem depois dos anos 700 d.C., por causa do trabalho de judeus eruditos chamados de massoretas, que tiveram a fantástica missão de aplicar ao texto original os sinais vocálicos a fim de fixar um padrão fonético.

- O livro do Gênesis é independente dos quatro outros livros que compõem o Pentateuco. O seu conteúdo em partes é composto das tradições sumérias e babilônicas.
- Algumas das leis que ele contém já existiam há milhares de anos no Egito e na Índia.
- Até o reinado de Josias, 580 a.C., os hebreus ofereciam as suas adorações as divindades e espíritos da mitologia grosseira dos egípcios, caldeus e povos cananeus.
- Os escribas, para dar mais peso á sua obra, redigiram-no e colocaram-no sob a lendária autoridade de Moisés, cujo nome era venerado como libertador do povo hebreu.
- O monoteísmo não era uma exclusividade hebraica e este só foi fielmente levado á sério a partir da reforma religiosa empreendida pelo rei Josias e o sacerdote Hilquias.
- Nenhum profeta citou os livros do Pentateuco, nem nos Salmos, nem nos livros atribuídos á Salomão, Jeremias, Isaías, enfim, em nenhum dos livros canônicos dos judeus.

- Em que língua Moisés teria escrito os livros a ele atribuídos? Provavelmente em egípcio, visto que nasceu lá sendo esta sua língua materna.

  .

Por tudo que já foi demonstrado é impossível nominarmos todos aqueles que escreveram as Escrituras Hebraicas. O Novo Testamento já não apresenta tanta dificuldade assim, apesar de não termos certeza se o livro de Hebreus foi escrito por Paulo ou não. Alguns autores identificados da Bíblia:

MOISÉS – Com conhecimento que possuímos da cultura mesopotâmica (sumérios, babilônios, caldeus, assírios, elamitas, persas), os dez primeiros capítulos do Gênesis podem até ser de autoria mosaica, elaborado sob a influencia de um caldo de cultura e mitos mesopotâmicos. O restante deste livro, bem como o Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, no entanto a narração da sua morte foi provavelmente registrado por Josué.

DAVI, ASAFE – Salmos.

SALOMÃO – Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos.

PEDRO/JOÃO – Estes apóstolos pescadores foram autores de alguns livros do N.T., João escreveu um dos evangelhos, três cartas, bem como o Apocalipse. Pedro, autor de duas cartas.

LUCAS – Este médico grego, além de escrever um dos evangelhos também escreveu o livro de Atos dos Apóstolos.

PAULO – Foi o autor de pelo menos 12 cartas.

Nota: No livro de Isaías a passagem (38:10-20;), foi escrita pelo rei Ezequias. Os escribas dele também compilaram os capítulos 25-29 do livro de Provérbios. O capítulo 30 deste livro são as palavras de um tal de Agur e o 31 de um desconhecido Lemuel.

LIÇÃO 2

COMO A BÍBLIA CHEGOU ATÉ NÓS

FACE CANÔNICA E LINGUÍSTICA

Quando nos aprofundamos neste tema somos obrigados a usarmos certos termos que parecem estranhos aos leigos, mas é necessário usá-los já que precisamos de exatidão para abordarmos um tema que apresenta tantas controvérsias ao longo dos anos. A palavra semítica QANEH, “cana”, é a origem do termo cânon, que era uma vara para medição e passou a ter o sentido no grego de “fio condutor, norma, regra”. Somente no século IV o conceito foi aplicado áquela lista de livros considerados como autênticos e sagrados pelo Concílio de Laodicéia (360). Foi a igreja romana que fez a identificação entre o cânon e a Bíblia. Antes deste termo ter sido adotado, nos escritos de Filon de Alexandria e Flávio Josefo aplicava-se a expressão “Sagradas Escrituras” para os livros do Antigo Testamento. O cânon do A.T. que se impôs de modo geral se compõe de três partes segundo a tradição judaica: A Lei (Torah) - Profetas (Nebiim) - Livros Poéticos e Didáticos (Ketubim)

Desde o século VIII d.C., a segunda parte foi subdividida em primeiros profetas e profetas posteriores. Outros livros religiosos que ficaram de fora do cânon judaico são chamados pelos cristãos protestantes de apócrifos (secretos, ocultos) , mas os católicos a eles se referem como deuterocanônicos, algo como uma segunda lista de livros sagrados. Observe o quadro abaixo:

Terminologia Protestante	Título dos Livros	Terminologia Católica
Apócrifos (ocultos, secretos) Livros que não estão na Bíblia dos grupos advindos	Tobias Judite 1 Macabeus 2 Macabeus Sabedoria de Salomão	Deuterocanônicos Fazem parte da Bíblia católica

da reforma protestante.	Eclesiástico Baruc	
Apócrifos	Salmos de Salomão Enoque (versão etíope e eslava) Livros dos Jubileus Ascensão de Moisés Os Doze Patriarcas 3 Esdras 4 Esdras O Martírio de Isaías	Apócrifos Pseudo-epígrafos (De falsa autoria)
	Estes livros não são aceitos como canônicos pelos dois grupos.	

Nota: Os sete livros que fazem parte da lista dos deuterocanônicos para os católicos, foram efetivados a partir do Concílio de Trento (1546).

ORIGEM DO CÂNON

O conceito tradicional a respeito da origem dos livros sagrados surge pela primeira vez em Flávio Josefo (95 d.C.), onde ele diz que os judeus possuem vinte e dois livros fidedignos, em seu estado primitivo, os quais apresentam as seguintes características:

a) Provêm de homens inspirados que viveram no período que se estende de Moisés até Artaxerxes I (465-424 a.C.);
b) Distinguem-se da literatura profana pelo caráter sagrado de seu conteúdo;
c) São numericamente limitados;
d) Não se pode tocar no seu conteúdo.

Segundo Esdras IV 14:18-48; (100 d.C.), o Cânon foi criado por ele e é datado da época do exílio na Babilônia: durante 40 dias ele ditou aos seus auxiliares copistas os livros sagrados que teriam sido destruídos por ocasião da destruição do templo de Jerusalém. Eles escreveram 24 livros e mais setenta outros destinados apenas aos sacerdotes. O aparecimento do Cânon percorreu um longo processo no qual se pode distinguir três estágios:

a) A tradição oral.
b) O trabalho de compilação dos escritos sagrados em tempos remotos.
c) A formação desta lista canônica que se efetivou por tradição.

O pressuposto para a formação desta lista de livros sagrados é a crença que Deus se expressa na palavra humana e por isso determinadas palavras humanas representam a palavra de Deus, podendo reivindicar para si uma autoridade divina e valor normativo. Até por volta do ano 190 a.C., ainda não se havia chegado á formação de um Cânon hebraico propriamente dito.

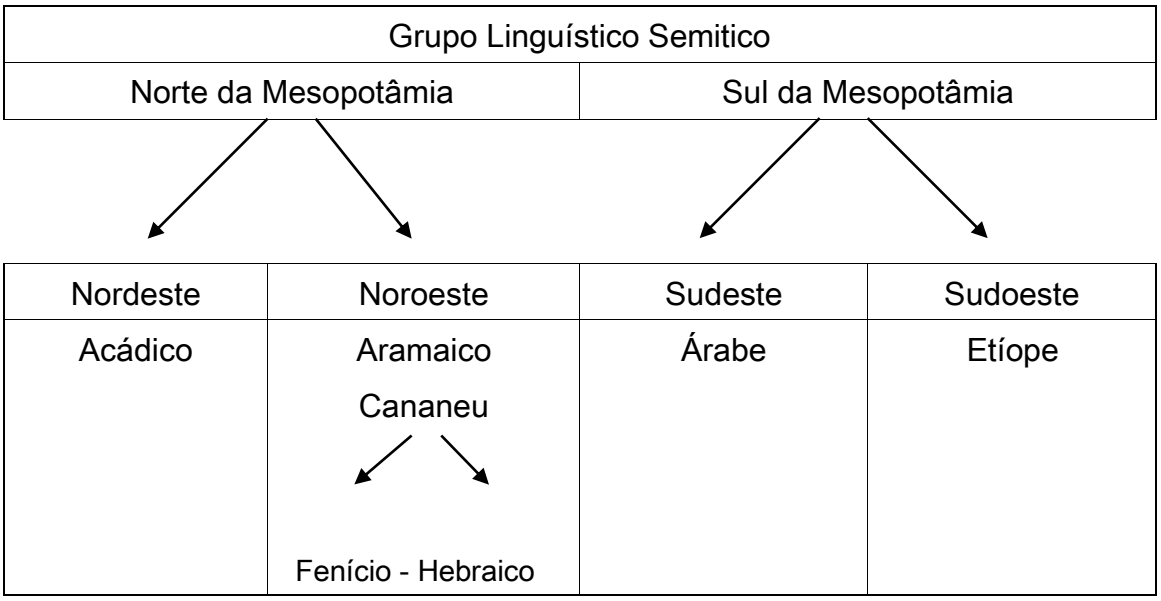
Não há uma acordo entre os estudiosos da origem do Cânon hebraico se de fato houve uma transmissão oral de geração á geração. Com relação ao Gênesis sabemos que seus mitos estão presentes nos registros babilônicos e acesso á eles os judeus tiveram por ocasião do exílio, mas os persas, caldeus e indianos contavam com mitos semelhantes. É bom lembrar que os hebreus dividiram um mesmo período histórico com povos muito mais aculturados, não só na mesopotâmia como depois na Palestina, onde os fenícios já possuíam na época uma escrita estruturada e outros conhecimentos técnicos avançados na navegação, astronomia, fabricação de tinta etc.

O CÂNON SAMARITANO

Os samaritanos, depois da divisão da Samaria pelos assírios em províncias, separaram-se do judaísmo de Jerusalém e formaram uma comunidade própria com o seu centro de culto no monte Gerizim, perto de Siquém. O cânon desta comunidade contém além dos cinco livros da Torah (lei), uma versão da História de Moisés.

AS LÍNGUAS DO ANTIGO TESTAMENTO

A maior parte do A. T. foi escrito na sua maior parte em hebraico, somente partes do livro de Ester (4:7; 6:18;) e Daniel (2:4-7; 7:28;) foram escritas em aramaico. Estas duas línguas pertencem ao grupo linguístico semítico. Veja o quadro:



Leia este verso bíblico: *"Um arameu errante era o meu progenitor e desceu ao Egito e ali se estabeleceu como estrangeiro, com um pequeno grupo de pessoas; mas aí tornou-se uma grande nação, poderosa e numerosa." Dt 26:5;*

O arameu errante deste texto é Jacó que entrou no Egito com toda a sua família: *"Tomaram o seu gado e os seus bens que tinham adquirido na terra de Canaã e vieram para o Egito, Jacó e toda a sua descendência com ele" (Gn 46:6;)*. O dialeto arameu daqueles primeiros israelitas se transformou ao longo dos séculos em uma outra língua no Egito, assimilando termos e expressões nativas. Após o êxodo, ao penetrarem na Palestina eles se defrontaram com a forte influência fenícia em toda a região, na época um povo muito mais aculturado. Assim os israelitas veem a sua língua sofrer novas modificações e daí surge a língua hebraica antiga. Lembro que os alfabetos latino (a, b, c, d...), grego (Alpha, Beta, Gama, Delta...) e hebraico (Aleph, Beth, Guimel, Daleth...)

são todos de origem fenícia, o que cristaliza a forte influência desta cultura no mundo antigo.

A destruição do reino de Jerusalém em 586 a.C., não só modificou o mapa do país como desferiu um duro golpe na língua hebraica. Os judeus deixaram-na de usar como língua corrente e adotaram em seu lugar o aramaico do império que os dominava, por isso os textos em aramaico são posteriores ao exílio judeu na Babilônia. Assim, Jesus também não falou hebraico, visto que já pelo ano 300 a.C., muito poucos judeus conheciam a sua língua de origem. Conclui-se então que não é correto pensarmos que o hebraico é a língua mais antiga do povo de Israel, visto que como o texto bíblico acima demonstra as tribos originariamente já falavam um dialeto aramaico.

OS ESCRITOS DE MOISÉS

Os livros fundamentais em que se acham expostos parte de seus escritos são os livros “Sepher Mosheh – Pentateuco”. O grande libertador dos israelitas, que tinha penetrado no santuário do Egito e foi iniciado nos mistérios, escreveu os seus livros em estilo simbólico, servindo-se da língua egípcia. Esta língua, porém, que havia chegado a um alto grau de perfeição, não pôde conservar a sua pureza nas mãos de um povo grosseiro que passava a vida como nômade nos desertos da Iduméia.

Moisés sabia o que poderia acontecer ao seu livro e as falsas interpretações que lhe dariam no decorrer dos tempos, por isso confiou as chaves para interpretação da sua obra a homens confiáveis, cuja fidelidade era comprovada, dando-lhes de viva voz os esclarecimentos para a compreensão da lei (Torah). Os discípulos de Moisés confiaram estes ensinos secretos a outros homens que, transmitindo-os, por sua vez, de geração em geração, fizeram com que chegassem a posteridade mais longínqua. Esta doutrina secreta ou esotérica, que se conservou até hoje, para os rabinos é a Cabala. Na época em que Moisés existia, o templo de Tebas – capital do reino – continha arquivos históricos muito importantes.

Moisés foi iniciado em todas as ciências egípcias. Assim, a tradição oral que o célebre legislador deixou aos setenta eleitos, continha os pontos essenciais de todas as tradições que haviam aparecido no globo terrestre. Admite-se entre os estudiosos dos mistérios da humanidade, que os livros de Moisés foram escritos em caracteres “vattam”,(alfabeto semita antigo) e que, mais tarde – no século VI antes de Cristo – Esdras os substituiu pelos caracteres hebraicos quadrados. Moisés entregou a Josué as chaves da tradição oral, mas não foi na tribo sacerdotal de Levi que foram conservadas, mas sim nas comunidades leigas de profetas e videntes, das quais a mais notável foi a dos “essênios”. Para que os textos se conservassem inalterados, os seus copiadores deveriam observar certas regras fixas sobre a maneira de ler e escrever, as quais faziam parte de uma longa tradição que chamava-se de “Massorah”. Os livros de Moisés eram lidos publicamente ao povo aos sábados, os comentários que se faziam de forma oral, mais tarde foram escritos e assim foi formada uma literatura escolástica, conhecida sob o nome de “Talmud”, que consta de quatro partes:

1) Mishnah - Tradição primitiva de Moisés e dos grandes profetas que tratava das festas, do matrimônio, das ofertas sagradas e das purificações.

2) Ghemarah – Um verdadeiro compêndio de jurisprudência.

3) Midrashin e Targumim – Comentários e paráfrases.

4) Thosiphtah – Suplementos.

O que chamamos de Massorah é o corpo da tradição que se perpetuou na cultura hebraica, tratando de tudo o que se refere a forma escrita e interpretativa da Bíblia Hebraica. O Talmud representa a vida, seu objetivo é a jurisprudência, os costumes, as cerimônias, e as relações sociais. A Cabala ou a doutrina secreta, é a alma e o espírito da tradição, é a sua parte religiosa e filosófica.

Vejam o que disse o Dr. F. V. Lorenz, um profundo conhecedor da tradição judaica no seu livro “A Cabala”: “Moisés escreveu a sua obra em estilo simbólico como era costume dos antigos iniciados. Ele deixou para a compreensão do seu livro explicações orais que foram esquecidas, com raras exceções, pelos exegetas posteriores. Com o

decorrer dos séculos, mudou-se o caráter da língua do povo hebreu, misturando-se com elementos estrangeiros, de maneira que, 300 anos antes da era cristã, os judeus não compreendiam mais a língua de Moisés, usando um dialeto sírio-arameu. O conhecimento do verdadeiro sentido esotérico ou oculto somente permaneceu entre os essênios. A tradução Septuaginta, é tida como a primeira tradução da Bíblia Hebraica para o grego."

LIÇÃO 3

RESUMO DOS LIVROS DA BÍBLIA

LIVROS DO ANTIGO TESTAMENTO

(incluindo os da Bíblia Católica)

O **Pentateuco** - é o nome dado aos cinco primeiros livros da Bíblia (Gen, Ex, Lev, Num, Dt) e constituem a Lei de Moisés ou Torá.

O livro do **Gênesis** - narra as origens do homem e do mundo criados por Deus, e apresenta-nos a maravilhosa história dos Patriarcas: Abraão, Isac e Jacó. A mensagem deste livro é importantíssima. Entre outras coisas traz a revelação de Deus sobre os seguinte pontos:

1. Deus é o Criador do mundo e do homem.
2. Deus é distinto do universo; quer dizer, não existe o Panteísmo que defende que Deus e o mundo são a mesma coisa; e o mundo seria apenas uma "emanação de Deus".
3. O mundo é bom.
4. O mundo criado manifesta a glória e a paz de Deus.
5. O homem foi criado da terra, mas foi animado de um espírito de vida (alma) imortal, criado e dado por Deus.
6. O homem foi criado para viver na amizade de Deus.
7. O homem foi criado livre.
8. A harmonia primitiva foi destruída pelo pecado da desobediência a Deus. O homem tem a vã esperança de ser Deus (pecado original).
9. O homem foi excluído do Paraíso.
10. Deus faz a Promessa de Redenção da humanidade através da semente da Mulher.
11. O homem foi dominado pelo pecado e o mal se generaliza: Caim, Torre de Babel, Sodoma e Gomorra, etc..
12. Deus faz uma primeira aliança com o homem através de Noé.
13. Deus continua a aliança com Abraão, Isac e Jacó.

O livro do **Êxodo** - narra a ida do povo de Israel para o Egito e a escravidão ali sofrida. Deus chama Moisés e através dele tira o povo do Egito milagrosamente; em seguida estabelece uma Aliança com Moisés e dá ao Povo os seus Mandamentos, leis, preceitos, ritos e cultos.

O livro do **Levítico** - narra as Leis dos rituais, as leis sociais, as prescrições, as bênçãos e maldições, os sacrifícios oferecidos a Deus (holocaustos, oblações, sacrifícios pacíficos, sacrifícios de expiação). Era o livro dos levitas ou sacerdotes do povo. São as leis relativas ao culto e à santidade do povo.

O livro dos **Números** - fala do recenseamento do povo feito por Moisés no deserto e apresenta as listas de nomes e números. Contém ainda outras leis misturadas com a narrativa da caminhada até as margens do rio Jordão.

O livro do **Deuteronômio**, que quer dizer "segunda lei", consta de cinco sermões de Moisés que recapitulam a Lei e narra o fim da vida de Moisés.

Os livros Históricos - Há 16 Livros históricos na Bíblia (Josué, Juízes, Rute, I e II Samuel, I e II Reis, I e II Crônicas, Esdras, Neemias, Tobias, Judite, Ester, I e II Macabeus) que narram a história do povo hebreu desde a entrada na Terra Prometida até os tempos dos Macabeus, já próximo de Jesus cerca de 150 anos.

O livro de **Josué** - Narra a árdua missão de Josué, indicado por Deus a Moisés para ser o seu sucessor e introduzir o povo na Terra prometida, fazendo o povo viver as leis que Deus deu a Moisés, distribuindo a terra entre as tribos de Israel e lutando contra os cananeus. Mostra a fidelidade de Deus às suas promessas feitas ao povo. É uma continuação lógica do Pentateuco.

O livro dos **Juízes** - narra as suas histórias desde a morte de Josué até Samuel. Josué ao morrer não deixou sucessor. As doze tribos de Israel já estavam estabelecidas na terra prometida, mas não tinham um governo central, mas eram unidas pela religião monoteísta (um só Deus), diferente dos outros povos de Canaã que tinham muitos deuses (Baal, Aserá, Astarte). Israel convivia com esses povos pagãos e muitas vezes caiu na idolatria. Neste contexto Deus suscitou os Juízes em Israel. Eram heróis, muitas vezes dotados de força física ou carismas especiais para libertarem uma ou mais tribos de Israel dominadas pelos extrangeiros. Não tinham sucessores nem dinastia, não promulgavam leis e nem impunham impostos. São o testemunho vivo de que Javé jamais abandonou o seu povo. Entre os grandes juízes encontramos Eli e Samuel, que foram os únicos que tiveram autoridade sobre todo o Israel, embora não tinham sido chefes de exércitos como os outros. Ao todo foram doze juízes. Os maiores foram Otoniel (da tribo de Judá), Aod (Benjamim), Barac (Neftali), Gedeão (Manassés), Jefté (Gad), Sansão (Dã). Os menores são Samgar (Simeão), Tolá (Issacar), Jair (Galaad), Abesã (Aser), Elon (Zabulon) e Abdon (Efraim). Os 21 capítulo de Juízes cobre um período de quase 200 anos que vai de 1250 a 1050, da morte de Josué até o primeiro rei de Israel, Saul.

O livro de **Rute** - é posterior ao exílio na Babilônia (587 - 537 a.C). Conta a bela história de Rute, a moabita que desposou Booz, israelita, e dos quais nasceu Obed, o pai de Jessé, que foi o pai do rei Davi. A finalidade do livro é transmitir uma história edificante sobre as origens da família de Davi, que teve, então, entre os seus antepassados uma moabita, isto é, um membro que não era do povo judeu, e até seu inimigo. Isto já ensina a universalidade da salvação preparada por Deus

para todos os homens (cf. Rt 2,12). O mesmo se dá com o livro de Jonas. Mateus, na genealogia de Jesus, faz questão de citar Rute, para significar que Ele não é filho apenas de israelitas, e Salvador não só dos judeus, mas de todos os homens.

Os livros de **Samuel** - foram escritos após o ano 622 a.C., e narra as histórias de Samuel, o último dos Juízes, do rei Saul e do rei Davi. Continuam as narrações contidas nos livros dos Juízes e cobrem um período da história de Israel de 1050 a 970 a.C., Samuel, o último dos juízes foi incumbido por Deus para sagrar o primeiro rei de Israel, Saul.

Os livros dos **Reis** - narram a história dos reis de Israel, Saul, Davi, Salomão, etc., e vai até o exílio do ano 587 a.C., quando aconteceu o exílio para a Babilônia. Narra a construção do Templo por Salomão, a separação das 12 tribos de Israel em dois reinos rivais (Samaria e Judá), e conta, entre outras coisas, a queda de ambos os reinos, a destruição de Jerusalém, , a história de Elias, Eliseu, a Reforma de Josias e a destruição de Jerusalém pelos babilônios. O livro cobre cerca de 400 anos de história de Israel (970-570 a. C.). Começa com os últimos dias de Davi e vai até a libertação de Jeconias, rei de Judá, detido na Babilônia (561 a.C.). O livro conta a história dos dois reinos de Israel separados e rivais. Apresenta os doze reis de Judá, todos da descendência de Davi; e os dezenove reis da Samaria, pertencentes a nove dinastias diferentes, perdendo, então, a descendência de Davi.

Os dois livros das **Crônicas I e II**(ou Paralipômenos = as coisas omitidas) - formam com os livros de Esdras e Neemias um bloco homogêneo chamado de "obra do Cronista". Narram as histórias de Israel, repetindo ou completando o que já foi narrado em Samuel e Reis. Na verdade, reapresenta a história narrada em Samuel e Reis, mas com uma perspectiva ainda mais religiosa. Trazem uma tabela genealógica desde Adão até Davi; a história do rei Davi, de Salomão e dos reis de Judá, e procura dar um significado teológico aos acontecimentos narrados.

O livro de **Esdras** (sacerdote) e **Neemias** (governador) - são do mesmo autor das Crônicas e contam as histórias desses personagens importantes que restabeleceram a restauração religiosa e moral de Israel após o exílio da Babilônia. Cobre uma época que vai de 538 a 430 a.C. Narram a construção e a dedicação do Templo, a reconstrução das muralhas e da cidade de Jerusalém. É o tempo dos profetas Ageu, Zacarias e Malaquias. Foi o renascimento do judaísmo após o exílio, a partir de Judá que volta do exílio; e daí nascerá o Messias. Por isso Esdras é chamado o " pai do Judaísmo".

Os livros de **Tobias, Judite e Ester** - são livros escritos no gênero literário chamado de midraxe, que é a narração de um fato histórico com ênfase religiosa, isto é, na ação de Deus que age em defesa dos fiéis, realçando os aspectos edificantes e moralizantes dos fatos narrados, com o intuito de formar os leitores. São histórias edificantes que não se pode saber bem quando ocorreram, e que não se referem a todo o Israel, mas apenas a uma pessoa, família (Tobias) ou cidade (Judite). São belos livros, de leitura muito edificante, que mostram a ação de Deus, na vida de uma pessoa, de uma família ou de uma cidade que nele confia. É importante notar a

figura de duas mulheres, usadas por Deus para a sua obra de salvar o seu povo. Ester é figura de Nossa Senhora.

Os livros dos **Macabeus** - contam a história do povo Judeu no tempo da opressão dos sírios, especialmente pelo rei Antíoco IV Epífanes (175-163), que queria obrigar o povo a praticar as leis pagãs e rejeitar a lei de Deus. Levantou-se Matatias, sacerdote, como chefe de guerrilha e guerra contra os sírios, com os seus filhos João, Simão, Judas, Eleazar e Jônatas. A revolta dos Macabeus surgiu por esta causa e vai aproximadamente de 175 a 163 a.C., já no limiar da chegada de Jesus.

Do tempo de Esdras (400) até os Macabeus (175), temos um período de cerca de 225 anos dos quais a Bíblia nada fala. Parece terem sido tempos de paz, embora Israel ainda vivesse sob o jugo de Alexandre Magno, e depois os sírios.

Os livros sapienciais - Há 7 livros na Bíblia que são chamados de Sapienciais, isto é, que falam da sabedoria de Deus. Vamos examiná-los.

O livro de **Jó** - foi escrito no século V antes de Cristo, e medita sobre a questão do sofrimento humano. Por que sofrem os bons? A sua mensagem principal é que o homem deve humilhar-se no sofrimento e confiar em Deus que sabe tirar o bem até mesmo do mal. Mostra a vitória, pela fé, de um homem que mesmo coberto de lepra da cabeça aos pés, sabe ainda confiar em Deus, sem perder a fé e sem blasfemar. A grande mensagem do livro é que não podemos conhecer todas as causas do sofrimento, mas devemos fazer um ato de confiança absoluta em Deus. E não ficaremos frustrados.

O livros dos **Salmos** - contém 150 salmos de Davi, Salomão e outros. Eram orações "cantadas com o acompanhamento de instrumentos de corda". Era por excelência o livro de oração dos judeus e também da nossa Igreja. Canta os louvores de Deus, as lamentações do povo, os cânticos religiosos, os poemas e as súplicas. Exprimem as mais diversas situações de ânimo; adoração, louvor, perseguição, saudades do santuário, desejo de Deus, confissão dos pecados, esperança em Deus que salva, oráculos messiânicos, cânticos de Sion, etc...

O livro dos **Provérbios** - trazem a riquíssima sabedoria que o povo judeu armazenou durante a vida muito sofrida, especialmente no exílio. É o mais representativo da literatura sapiencial bíblica, que datam do século X a.C., às quais foram acrescentadas normas que são do séc. IV / III a.C. Aos poucos a sabedoria foi tomando aspecto religioso, com as suas raízes no "temor do Senhor", e procura agradar a Deus. É vista como um dom de Deus. Os sábios atribuíam a ao próprio Deus a sabedoria. O termo provérbio vem do hebraico "Meschalim", que quer dizer "Máximas". O livro consta de nove coleções de máximas, as mais antigas atribuídas a Salomão.

O livro do **Eclesiastes** - é parecido com o livro de Jó; uma vez que ambos tratam da questão do sofrimento. O termo eclesiastes quer dizer "orador" ou "pregador", aquele que fala na assembléia. Enquanto Jó parte a realidade do mal, Eclesiastes parte da vaidade e da deficiência de todos os bens. Quem lê o livro pode à primeira vista ficar confuso, quando recomenda o gozo dos bens materiais; no entanto são apenas reflexões que o autor faz consigo mesmo, contraditórias, antes de chegar às conclusões. Por fim termina dizendo: "teme a Deus e guarda os seus mandamentos". O autor do livro não é Salomão, mas um judeu da Palestina que viveu no séc. III a.C.

O livro do **Cântico dos Cânticos** - quer dizer "o mais belo dos cânticos". O tema do livro é o amor de um homem chamado Salomão e rei por uma jovem chamada de "a sulamita", guarda de vinhas e pastora. A interpretação é a seguinte: sob a imagem do esposo é figurado o próprio Deus e, sob a imagem da esposa, a filha de Sion, o povo de Israel, que Deus escolheu entre todas a nações. Na perspectiva cristã é a figuração de Cristo (Esposo) e a Igreja (Esposa). Os místicos viram também na figura da esposa a Virgem Maria e, também, qualquer alma fiel a Deus. As fortes cenas de amor são uma maneira oriental de se expressas e não devem nos impressionar ou levar-nos a conclusões erradas; são fortes para mostrar o quanto Deus ama a humanidade.

O livro da **Sabedoria** - foi escrito por um judeu de Alexandria no norte do Egito, com o objetivo de fortalecer a fé dos judeus que viviam nesta região, de modo a não aderirem à religião dos povos desta região. Muitos judeus viviam nesta rica cidade fundada por Alexandre Magno († 324 a.C). O autor exalta a Sabedoria judaica, cuja origem é Deus; e quer mostrar que ela nada é inferior à grega, que domina Alexandria.

O livro do **Eclesiástico** (ou Sirácidas) - A tradução grega é "Sabedoria de Jesus filho de Sirac". Os cristãos de língua latina o chamavam de "Ecclesiasticus", já que era usado para ensinar os bons costumes aos catecúmenos que se preparavam para o Batismo. Era o livro da "Ecclesia" (Igreja). É um pouco parecido com o livro dos Provérbios, mas revela uma fase mais avançada do pensamento dos judeus. O livro deve ter sido escrito aproximadamente no ano 190 a.C., em Jerusalém, em hebraico, e depois foi traduzido para o grego em 132 a.C.

Os livros proféticos - são 18. A partir de Samuel (séc. a.C.) até Malaquias (séc. a.C) a série dos profetas foi ininterrupta e eles exerceram papel muito importante no reino de Israel: eram conselheiros dos reis, censuravam as injustiças, condenavam toda idolatria, etc.

Os profetas **Isaías, Jeremias, Oséias, e Amós**, atuaram antes do exílio (587-538 a.C.) e mostravam aos reis e ao povo as suas faltas, pelas quais Deus os abandonaria nas mãos dos estrangeiros.

Os profetas **Ezequiel** e o "segundo" **Isaías** (Is 40-55) agiram durante o exílio procurando erguer o ânimo do povo.

Os profetas **Ageu, Zacarias e Malaquias** atuaram depois do exílio incentivando o povo a reconstruir o Templo e os muros de Jerusalém, além de empreender a reforma religiosa, moral e social da comunidade judaica e predizendo a glória do futuro Messias.

Os profetas **Oséias, Amós, Miquéias, Joel, Abdias, Jonas, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias,** em número de 12, são chamados de profetas menores, não porque não foram importantes, mas porque nos deixaram escritos pequenos, que já no século II antes de Cristo eram colecionados em um só volume (rolo). Não é possível se saber com exatidão a época em que cada um deles atuou, mas sabemos que agiram do século VIII ao século III a.C. e fornecem dados importante da história de Israel e dos povos vizinhos.

O livro de **Isaias** - o profeta viveu de 740 a 690 a.C. Mas não foi o único autor de todo o livro. Este está dividido em três partes: Isaias I (capítulos 1-39) é do tempo do profeta; Isaias II (40-55) é da época do exílio da Babilônia (587-638 a.C.) e Isaias III (56-66) foi escrito após o exílio na época da restauração do povo na sua terra. O profeta Isaías era filho de nobre família de Jerusalém, poeta , foi conselheiro dos reis Jaotã, Acaz e Ezequias numa época de infidelidade moral e religiosa por parte do povo de Israel. O livro de Isaías, por isso, é dito da "escola de Isaías"; isto é, seus discípulos devem ter continuado a obra do mestre através dos séculos.

O livro de **Jeremias** - O profeta viveu de 650 a 567 a.C., nasceu perto de Jerusalém. O reino de Judá estava cada vez mais ameaçado pelos adversários, e o profeta anunciou a ruína da Cidade Santa e do Templo, por isso foi condenado à morte pelos sacerdotes e falsos profetas, mas escapou da morte. O livro contém os quarenta anos de pregação do profeta.

O livro das **Lamentações** - é uma coleção de cinco cânticos que choram a queda da Cidade Santa de Jerusalém ocorrida e 587 a.C. Os quatro primeiros são acrósticos. Reconhece a culpa do povo por causa dos seus pecados e o convoca à penitência e à oração.

O livro de **Baruc** - Baruc foi conselheiro e secretário (amanuense) de Jeremias. Acompanhou-o ao Egito após a queda de Jerusalém em 587 a.C.; o autor trato do povo no exílio da Babilônia e exorta-o para que não caia na idolatria dos babilônios, viva a lei de Moisés e não desanime.

O livro de **Ezequiel** - O profeta Ezequiel (= Deus dá força), era sacerdote, casado, e perdeu a esposa um pouco antes da queda de Jerusalém em 587 a.C. Exerceu o seu ministério até 571 a.C, e, segundo uma tradição judaica morreu apedrejado pelos judeus. Acompanhou o povo de Judá na fase mais crítica da sua história, quando Jerusalém caiu sob Nabucodonosor. O livro de Ezequiel tem quatro partes: 1- (cap. 4-24), onde censura os judeus antes da queda de Jerusalém por causa dos seus pecados; 2- (cap. 25-32), que contém oráculos contra os povos estrangeiros que oprimiram os hebreus; 3 - (cap. 33-39), consola o povo durante e após o cerco de Jerusalém, prometendo-lhe tempos melhores; 4 - (40-48), descreve a nova cidade e o novo Templo após a volta do exílio.

O livro de **Daniel** - O profeta Daniel (=Deus é meu juíz), é o principal personagem do Livro. Os capítulos de 1 a 6 formam um núcleo histórico e contam a história do profeta. Daniel foi um hebreu deportado para a Babilônia em 606 a.C. fiel à lei de Deus, que o enriqueceu com dons diversos, tendo-se tornado importante na corte de Babilônia. Os capítulos 7 a 12 tem uma forma apocalíptica, que tem o seguinte sentido: na época em que os judeus estavam oprimidos por Antíoco Epifanes (167-164 a.C.) um hebreu piedoso escreveu a história dos último séculos de Israel, com a finalidade de animar os irmãos e apresentou a sua época como próxima da libertação messiânica. Faz referência ao Filho do Homem (7,13) e ao seu reino definitivo sobre as nações. Mais do que um livro profético, é um Midraxe e um Apocalipse, escrito no século II a.C., não pelo profeta, mas por alguém que contou a sua história.

Os profetas menores

Amós - era natural de Técua (Judá). Pastor de gado e cultivador de sicômoros. Exerceu o chamado profético no reino da Samaria, sob o rei Jeroboão (783-743 a.C.). Pregou contra o luxo, a depravação dos costumes, o culto idolátrico, previu a queda do reino da Samaria em 721 a.C. nas mãos dos Assírios. Foi um ministério curto mas forte.

Oséias - pregou também no reino do norte, da Samaria, sob Jeroboão II (783-743 a.C.). O livro mostra as relações de Javé com o povo judeu simbolizadas pelo casamento do profeta, que se casa com uma mulher leviana (Gomer), que o engana; mas que cai na escravidão; é, então resgatada pelo profeta que a recebe de novo como esposa. O tema principal do livro é o amor de Javé pelo seu povo.

Miquéias - profetizou sob Joatã, Acaz e Ezequias, reis de Judá (740-690 a.C.). Deve ter conhecido a queda do reino do norte em 721 e a invasão de Judá em 701 por Senaquerib. O profeta Jeremias cita um dos seus oráculos contra Judá (Jr 26, 18). Encontramos neste livro uma notável profecia messiânica (5,1-4).

Sofonias - Exerceu seu ministério sob o piedoso rei Josias (640-609 a.C.), que fez uma forte reforma religiosa em 622 (2Rs 22,3-23,21). A mensagem principal de Sofonias é o anúncio do Dia do Senhor, também abordado por Amós e Isaías. O Senbor salvará o resto do seu povo, que lhe servirá na justiça, na humildade e na piedade.

Naum - era natural de Elcós. Trata somente da queda de Nínive, capital do império Assírio, que ameaçava os povos vizinhos e Judá. O livro é pouco anterior à queda de Nínive em 612 a.C.

Habacuc - O livro trata do tema "porque o ímpio prevalece sobre o justo e o oprime?" É da época das ameaças dos Assíris sobre Israel. O Senhor responde indicando a queda final dos ímpios e a vitória dos justos. Mostra que Deus, por

caminhos obscuros, prepara a vitória do direito e dos justos. "O justo viverá pela fé" (Hab 2,4; Rm 1, 17; Gal 3, 11; Hb 10,38).

Ageu - este profeta dá início ao último período dos profetas, após o exílio. O tom e a da Restauração. Ageu acompanha o povo na volta da Babilônia. Essa gente era hostilizada pelos estrangeiros que moravam na Judéia e nos países vizinhos, passava dificuldades. Então o profeta exorta este povo a reconstruir o Templo, e isto como condição para a vinda de Javé e do seu reino. Exerceu seu ministério no ano 520 a.C.

Zacarias - Exerceu o ministério também por volta do ano 520 a.C., após o retorno do exílio. O livro se refere a oito visões do profeta que tratam da restauração e da salvação de Israel. Seguem-se os oráculos messiânicos. A segunda parte do livro é de difícil entendimento, com fatos históricos difíceis de conhecer e com um apocalipse que descreve as glórias de Jerusalém nos últimos tempos.

Malaquias - seu nome significa "meu mensageiro". Dois grandes temas são abordados pelo profeta: as faltas dos sacerdotes e dos fiéis na celebração do culto; e o escândalo dos matrimônios mistos e dos divórcios. O Senhor anuncia o dia do Senhor que purificará os sacerdotes e levitas, punirá os maus e concederá o bem aos justos. Fala da promessa da vinda de Elias que precederá o dia do juízo final. O livro de aproximadamente 515 a.C., anterior à proibição dos casamentos mistos devida à reforma de Esdras e Neemias em 445 a.C.

Abdias - é o menor dos livros proféticos, e de difícil entendimento. Dirigido a Edom, povo vizinho de Judá, sob o rei Jorã (848-841 a.C.). O livro exalta a justiça e o poder de Javé, que age como defensor do direito.

Joel - o livro foi escrito após o exílio, próximo do ano 400 a.C. É um compêndio da escatologia (últimos tempos) judaica. Descreve o Dia do Senhor, caracterizado pela efusão do Espírito Santo, o juízo sobre as nações e a restauração messiânica do povo eleito. O ataque dos gafanhotos, da primeira parte, indica os acontecimentos que antecederão imediatamente o Dia do Senhor. A segunda parte tem a forma de um apocalípse que descreve a intervenção final de Deus na história, com abalo cósmico.

Jonas - é diferente de todos os outros livros proféticos. Narra a história de um profeta, Jonas, que recusou a ordem do Senhor para que fosse pregar aos ninivitas. Milagrosamente conduzido pela providência divina chega a Nínive e consegue converter a grande cidade. Deus lhe ensina que a sua misericórdia atinge a todos os povos. É uma narração didática, parabólica, não história, para mostrar aos judeus do século V a.C. muito nacionalistas, que a salvação é universal.

ESSÊNCIA DA MENSAGEM DOS LIVROS DO NOVO TESTAMENTO

MATEUS – Escrito para convencer os judeus que Jesus é o Messias que eles estavam esperando.

MARCOS – Escrito para os romanos mostrando dinamismo da atividade de Jesus no dia-dia.

LUCAS – Escrito para apresentar Jesus aos não religiosos.

JOÃO – Escrito para enfatizar o lado divino de Jesus.

ATOS DOS APÓSTOLOS – Uma descrição dos primeiros dias da igreja primitiva e como ela se espalhou pelo império romano.

ROMANOS – Uma carta escrita para explicar, sistemática e logicamente, o plano de Deus para salvar seu povo.

I CORINTIOS – Carta para aconselhar uma igreja com problemas.

II CORINTIOS – Defesa de Paulo do seu ministério em resposta ás acusações de membros da igreja.

GÁLATAS – Uma carta para lembrar que só a graça de Deus pode nos libertar do pecado.

EFÉSIOS – Uma carta descrevendo os laços que unem os cristãos como uma família.

FILIPENSES – Uma carta escrita para explicar que a vida em Cristo é uma vida de alegria verdadeira.

COLOSSENSES – Uma carta escrita para desafiar os ensinos falsos e chamar os cristãos para a fé em Cristo.

I TESSALONICENSES – Encorajamento para novos cristãos.

II TESSALONICENSES – Mais encorajamento para novos cristãos.

I TIMÓTEO – Uma carta de conselho e encorajamento para aqueles que ocupam cargos de liderança na igreja.

II TIMÓTEO – Um desafio para líderes cristãos continuarem com seu trabalho.

TITO – Instruções para uma vida cristã irrepreensível.

FILEMON – Uma carta encorajando cristãos se perdoarem e restaurarem a unidade entre eles.

TIAGO – Uma carta escrita para encorajar cristãos perseguidos e para corrigir falsas ideias.

I PEDRO – Uma carta de encorajamento, descrevendo a esperança dos cristãos no retorno de Cristo.

II PEDRO – Uma carta avisando os cristãos sobre falsas ideias.

I JOÃO – Uma carta enfatizar a manifestação de Deus, o amor fraternal e sobre a manifestação de falsos cristos.

II JOÃO – Um aviso sobre os falsos doutores.

III JOÃO – Uma carta para manifestar alegria pelos irmãos que andam na verdade e queixa contra Diótrefes.
JUDAS – Um aviso contra falsos mestres.

APOCALIPSE (REVELAÇÃO) – Descrição do estado das comunidades cristãs da Ásia Menor (Turquia) e uma visão dos bastidores da história do mundo no seu aspecto espiritual com a consequente vitória do Cordeiro de Deus.

LIÇÃO 4

OS NOMES DE DEUS NA BÍBLIA

INTRODUÇÃO

A grande maioria dos seres humanos é religiosa por natureza, o fenômeno da religião com suas cerimônias e rituais é global. A noção sobre a existência de um Ser ou Seres Supremos criadores da Terra e do universo está presente em todas as culturas antigas da humanidade. Este estudo não visa investigar as origens dos deuses da antiguidade, mas demonstrar o uso dos termos aplicados a Deus na Bíblia.

A palavra portuguesa para Deus vem do latim Dei que por sua vez deriva do deus grego Zeus, mas qual a origem dos termos aplicados a Deus no texto bíblico original? É preciso salientar que quando as pessoas abrem a Bíblia não têm a mínima idéia que os seus livros não estão colocados ali por ordem cronológica, também desconhecem que os seus textos são resultantes de várias tradições (eloísta, javeísta, sacerdotal), e que estes não foram escritos de forma sequencial e de maneira ininterrupta.

O desconhecimento dos termos aplicados a Deus na Bíblia geraram ideias errôneas que deformaram a teologia cristã. Elohim, El, Yahweh e Eloah são referências usadas para Deus no livro religioso judaico-cristão. Demonstrarei com clareza o que está oculto no sentido destes títulos divinos que aparecem no Antigo Testamento. O Deus adotado pelos hebreus traz influências de outros deuses pagãos? Se você não está apto a responder estas perguntas não deixe de ler este estudo.

DEUS OU DEUSES?

No livro do Gênesis o termo principal usado para Deus é Elohim, cujo significado também pode ser traduzido por "deuses, juízes, reis e até anjos". Temos aí um exemplo de plural majestático ou plural de excelência, aplica-se àqueles que ocupam posições de domínio e poder. Seguem os versos em que o verbo no português demonstra o sentido plural da palavra:

Façamos o homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Gn 1:26;
Desçamos e confundamos ali a sua língua para que não entenda um a língua do outro. Gn 11:7;
*Depois apareceu o Senhor a Abraão...levantou Abraão os olhos, olhou e viu três homens...*Gn 18:1-2;

Como pode ser percebido claramente nas passagens (Gn 1:26; 11:7;) o verbo denuncia o sentido plural de Elohim. A última passagem citada narra a aparição de Deus a Abraão, mas podemos notar que na verdade foram três "mensageiros, anjos", que lhe apareceram, o que torna evidente que no original o sentido da palavra "Senhor" é plural. Há passagens em que o verbo também aparece no singular e refere-se a Deus, veja:

Descerei e verei se de fato o que têm praticado corresponde a esse clamor que é vindo até mim. Se não, sabê-lo-ei. Gn 18:21;

ELOHIM – Esta é a mais frequente palavra usada para Deus no Velho Testamento 2.570 vezes – está na forma plural, mas a construção da frase em muitos casos se apresenta no singular quando é uma referência ao Deus único, mas Elohim também é aplicado na Bíblia como uma referência aos deuses vizinhos do povo judeu (Êxodo 18:11; 20:3; Gn 35:2; Js 24:20;), da mesma forma é aplicado em algumas passagens com o sentido de "mensageiros, enviados ou anjos", (Sl 8:5; 97:7; Jó 1:6;)

EL – Palavra usada para Deus de forma genérica pelos primitivos habitantes da Palestina. No Velho Testamento esta palavra é usada mais de 200 vezes. Os cananeus aplicavam esta expressão para a sua divindade principal, foi deles que os hebreus emprestaram o termo. Os termos Ilu (língua dos acádios, sumérios), Elah (língua aramaica), Alah (árabe) e El estão relacionados e a origem não é hebraica.

EL ELYON – Este título para Deus na Bíblia é composto pelos nomes de dois deuses, seu significado é Deus altíssimo. Relativo a palavra Elyon sabemos que era o nome de uma das divindades do povo fenício.

EL SHADDAY – Este é mais um dos nomes compostos usado para Deus na época dos patriarcas (Gn 17:1; 28:3; 35:11; 43:14; 48:3; 49:25;). Deus Todo-Poderoso é a tradução que tem sido dada a este título divino. Shadday vem do acádio Shaddu, cujo significado mais correto é Deus da montanha. Esta expressão foi trazida pelos ancestrais dos judeus da mesopotâmia.

YAHWEH (YHWH – JEOVÁ) Este tetragrama é o nome mais sagrado que os judeus possuem, cujos ancestrais por não ousarem pronunciá-lo perderam a sua pronúncia correta. Seu significado mais próximo é EU SOU. No Êxodo 3:13,14; Moisés afirma não conhecer o nome do Deus dos seus antepassados, mas como se no Gênesis 2:4 o nome Yahweh aparece no original? No Gn 15:2,8 é Yahweh que se manifesta a Abraão e no Gn 28:13 á Jacó. O fato de Moisés não ter conhecido o Deus dos seus ancestrais gera polemica, já que não foi ele o autor do Gênesis?

YAH – É a forma abreviada de Yahweh, aparece 45 vezes no original, sem contar as dezenas de vezes que é encontrada como terminação em nomes próprios e na palavra aleluia (HALLELU-YA). Algumas das passagens bíblicas em que é aparece: Is 12;2; 26:4, Sl 118.

ADONAY – Por não pronunciarem o sagrado tetragrama YHWH os israelitas usavam no seu lugar esta palavra cujo significado é “meu Senhor”. Nomes compostos com Yahweh:

Yahweh Rapha – Jeová é curador
“ Tsabaoth – Senhor dos exércitos
“ Elyon – Deus altíssimo
“ Roi – Jeová é pastor
“ Jireh – Jeová é provedor
“ Shalom – Jeová é a paz
“ Tsidkenu – Jeová é justiça

ELOAH – No livro de Jó encontramos no original por 40 vezes esta palavra sendo aplicada para Deus. Elohim é o singular de ELOAH.

Segue o número de vezes em que os termos aparecem:

- ELOHIM, 2.570 vezes;
- ELOAH, 57 vezes;
- EL, 226 vezes;
- ADONAI 6,646 vezes;

Uma análise dos nomes próprios hebraicos nos dá uma clara ideia sobre o uso dessas palavras aplicadas a Deus observe:

Eliel – (Eli-El)
Elias – (Eli-Yah)
Miguel – (Mika-El)
Miquéias – (Mika-Yah)
Azarel – (Azar-El)
Azarias – (Azar-Yah)
Gabriel – (Geber-El)
Isaías – (Isa-Yah)

O livro do Gênesis apresenta elementos que vem de culturas mais antigas que a hebraica, tanto ele como o resto do Pentateuco foram recebendo remendos ao longo de milênios. Depois do cativeiro babilônico (500 a.C.) os judeus procuram se recompor como nação e aí passam a reescrever a sua história religiosa, um fato marcante nesta tentativa foi o achado do sacerdote Hilkiah, os rolos que estavam registrados grande parte da tradição religiosa judaica. A cultura judaica tem suas raízes arraigadas nos povos da mesopotâmia (sumérios, babilônios, caldeus, persa), passando pelo Egito e pela primitiva Palestina dos cananeus e fenícios.

Estes fatos não diminuem o Deus dos judeus nem a sua religião, apenas explicam o que de certa forma tem acontecido com diversos povos. Os cristãos por serem adeptos de um ramo oriundo do judaísmo não pode ignorar essas informações.

LIÇÃO 5

CURIOSIDADES HISTÓRICAS DA BÍBLIA

- No ano de 1529 o cardeal Caro dividiu a Bíblia em capítulos, os quais foram divididos em versículos no ano de 1550 por Robert Stevens.
- A Bíblia já foi traduzida para mais de 1500 línguas.
- Calcula-se que decorreram 400 anos entre o último livro de Malaquias e o Evangelho de Mateus.
- A maioria das suas páginas foram originalmente escritas em papiro.
- Os escribas foram responsáveis pela escrita e compilação das Escrituras.
- O V. T. foi escrito em hebraico, com exceção de algumas passagens de Esdras Jeremias e Daniel que foram escritas em hebraico.
- O N. T. foi escrito em grego koiné.
- A *septuaginta* é a mais importantes tradução das *Escrituras Hebraicas* para o grego e tem este nome em função do números de tradutores que participaram deste trabalho: 72 sábios judeus. Este trabalho foi realizado em Alexandria no Egito no segundo e terceiro séculos antes de Cristo.
- Os judeus na época de Cristo falavam em aramaico.
- O *Codex Vaticanus* é provavelmente o mais antigo exemplar da bíblia em forma completa.
- Outro antigo manuscrito é o *Codex Sinaiticus,* descoberto em 1844 no mosteiro de Santa Catarina, perto do Monte Sinai. Descoberto por um alemão de nome Tischendorf.
- O *Codex Alexandrinus*, escrito no inicio do primeiro século contem quase toda a Bíblia exceto algumas passagens.
- A *Vulgata* é a versão latina da Bíblia, traduzida por São Jerônimo a pedido do papa Damaso.
- Martin Luther foi quem traduziu a Bíblia para o alemão a primeira vez.

- Esdras foi responsável pela compilação dos livros do V. T. que haviam sido perdidos.
- Em 1631 um impressor Inglês teve que pagar uma multa de 500 libras por ter omitido a palavra “NÃO” nos dez mandamentos.
- A primeira tradução da bíblia completa para o Inglês foi feita por Wycliff em 1380.
- O livro mais antigo da Bíblia pode não ser o do Gênesis segundo alguns estudiosos, mas o livro de Jó.
- O primeiro salmo se encontra no livro de II Samuel 1:19-27, uma homenagem de Davi á Saul e seu filho Jônatas.
- A Bíblia contém 1.189 capítulos e 31.102 versículos.
- O salmo 14 e o 53 são iguais.
- O capítulo mais longo é o salmo 119.
- O capítulo mais curto é o salmo 117.
- Ester 8:9 é o maior versículo da Bíblia.
- O versículo mais curto está em Êxodo 20 e Deuteronômio 5.
- A conjunção “e” aparece 46.277 vezes na Bíblia.
- Os versículos que mais se repetem são Ap 18:12 e 13 num total de 28 vezes.
- O capítulo 37 de Isaías e 19 de II Reis são muito semelhantes.
- Obadias é o único livro do V. T. que contém apenas um capítulo.
- No livro de Ester não se encontra a palavra Deus.
- O único capítulo que termina com dois pontos é Atos 21.
- V. T. termina com uma maldição e o N. T. começa com uma benção.
- O último livro da Bíblia a ser escrito foi João III.
- Há 3.573 promessas na Bíblia e a última delas esta no Ap 22:12.
- O livro de Isaias assemelha-se a uma pequena Bíblia: contém 66 capítulos, os primeiros 39 falam da historia passada e os 27 restantes apresentam promessas futura.
- Dos quatro evangelistas só dois andaram com Jesus: Mateus e João, Marcos e Lucas não.
- João Batista era primo de Jesus e seis meses mais velhos que Ele.

- O versículo mais curto do N. T. é João 11:35.
- Judas era o único dos doze que não era Galileu.
- João era o discípulo mais jovem dos doze.

RARIDADES BÍBLICAS

- O salmo 108 é um mosaico dos outros dois: salmo 57: 8-12; e salmo 60: 7-14.
- O salmo 18 aparece a primeira vez em II Samuel 22.
- A palavra Senhor aparece 1.855 vezes na Bíblia.
- O segundo capítulo de Esdras e o sétimo de Neemias são semelhantes.
- Os últimos dois capítulos do livro de II Cr e os dois primeiros do livro de Esdras são quase iguais.
- Paulo lançou uma serpente viva no fogo (Atos 28:3,5).
- Elifaz, amigo de Jó, viu um fantasma que lhe fez arrepiar os cabelos (Jó 4:15).
- “Sô ” era um rei do Egito (II Reis 17:4).
- Em Isaias 66:24 são mencionados uns vermes imortais.
- A Espanha aparece no V. T. com o nome de Tarsis para onde foi Jonas.
- Caim casou-se com a sua própria irmã (Gn 5:4).
- A única idade de mulher que se menciona na Bíblia é a de Sara (Gn 23:1).
- São registrados na Bíblia alguns nomes com as terminações verbais: Ar (Nm 21:15), cidade limítrofe com Moabe; Er (Gn38:1-7), filho de Judá; Ir (I Cr 7:12), da tribo de Benjamin.
- Ogue, rei de Basã, pela sua altura, dormia numa cama de ferro de 9 côvados de comprimento e 4 côvados de largura.

- Em Josué 10:11 registra uma chuva de pedras tão forte sobre os inimigos de Israel que o numero maior de mortos por ela foi maior do que pela espada.
- Em Gade havia um homem de grande estatura que tinha seis dedos em suas mãos e pés (II Sm 21:20).
- Elias comeu uma refeição preparada por um anjo (I Reis 19:6).
- Um muro caiu na cidade de Afeque sobre 27.000 homens e os matou (I Reis 20:30).
- Uma morte por insolação na Bíblia, a do filho de Sulamita (II Reis 4:18-23).
- "Haverá sabor na clara do ovo?" Jó faz esta pergunta no capítulo 6 verso 6.
- Não era permitido aos sacerdotes levitas, filhos de Zadoque, usar vestes de lã (Ez 44:17).
- O menor e mais eloquente discurso de Jesus segundo alguns esta em Lucas 17:32 – "Lembrai-vos da mulher de Ló!".
- Nenhum cidadão romano podia ser crucificado. Este castigo estava reservado para estrangeiros. Esta prática foi introduzida na Palestina por um dos generais do antigo império de Alexandre, Antíoco Epifânio, no ano 165 a.C.

A HISTÓRIA DO TEMPLO DE SALOMÃO

1. Templo de Salomão:

Construído no Monte Moriá por Salomão: II Cr 3:1
Saqueado por Sisaque, rei do Egito – I Rs 14:25,26
Reparado por Joás – II Rs 12:5,12
Purificado por Ezequias – II Cr 29:3-5
Profanado por Manassés – II Rs 21:4
Reparado por Josias – II Rs 22:3-7
Saqueado e reduzido a cinzas pelos babilônicos (1ª. vez) – II Rs 25:9

2. Templo de Zorobabel:

Construído por Zorobabel com auxilio de Zacarias e Ageu.

Construído no lugar do 1º. templo pelos decretos do rei Ciro e Dario para a reconstrução - Ed 6:3,12

Completado e dedicado 20 anos depois da volta do cativeiro na Babilônia 516 a.C. – Ed 6:15-18

Não havia mais a arca. Permaneceu mais de quatro séculos.

O general sírio Antíoco Epifânio saqueou Jerusalém e o templo, dedicando-o á divindade romana “Júpiter olimpo”. Cumpriu-se o que Daniel havia previsto “a abominação da desolação ”.

Judas Macabeu dirigiu uma revolta e o purificou dedicando-o á Deus em 165 a.C., (a festa da purificação comemorada por 8 dias teve origem nesta data (Jo 10:22).

No ano 70 d.C., o templo foi destruído pelos romanos.

3. O Templo de Herodes, o Grande:

O templo foi mais grandioso do que o de Salomão.

Neste templo Jesus foi dedicado e também o frequentava com os discípulos. A obra só foi completada no ano 64 d.C. e reduzido a cinzas pelo general Tito. No século 7 os islâmicos construíram em seu lugar a mesquita de Omar.

LIÇÃO 6

SÍNTESE DA MENSAGEM BÍBLICA

A Bíblia é uma coletânea de livros, os quais segundo a tradição cristã foram sendo escritos num período de aproximadamente 1500 anos. Ao todo 40 homens de diferentes faixas etárias e níveis intelectuais, ás vezes nas cortes dos palácios, outras no deserto etc. O nome bíblia vem do grego Biblos e quer dizer: “Livros”. A maior divisão da bíblia e chamada de Velho e Novo Testamento. Testamento significa: “pacto, aliança, contrato ou simplesmente a vontade de alguém, a qual entrará em vigor logo após a morte do declarante ”.

O V. T., é a voz profética do Novo, enquanto que o Novo e o cumprimento do Velho. Desta forma lemos o Novo na luz do V. T. Este fala do Cristo que virá, enquanto que o Novo fala do Cristo que veio. A antiga aliança fala da vontade do Criador para os homens como nação e o Novo fala da sua vontade para os homens como indivíduos. Jesus afirmou que no livro estava escrito sobre Ele. A figura central das Escrituras Sagradas é o Cristo. Para sintetizarmos a sua mensagem poderíamos dizer que a Bíblia fala de:

Uma família - Abraão e seus descendentes
Uma nação - Israel Um tema – Libertação Uma pessoa – Jesus
Uma finalidade – A revelação da vontade do Criador.

AS LÍNGUAS ORIGINAIS DA BÍBLIA

Quando Abraão deixou sua terra nativa e veio para Canaã a sua língua babilônica certamente sofreu uma transformação em contato com os povos da sua nova terra. Esta língua desenvolvida em Canaã seria mais tarde conhecida como hebraico, que em Isaias 19:18 é chamada de língua de Canaã. Por que os hebreus na época de Jesus já não falavam mais o hebraico? Os 70 anos que eles passaram na Babilônia fez com que esquecessem sua língua nativa e adotassem o aramaico. O hebraico antigo então se tornou a língua sagrada da religião, a qual só era compreendida e interpretada pelos escribas, profissionais responsáveis pelo registros religiosos e históricos do nação.

Assim o aramaico se tornou a língua dos judeus da época do Novo Testamento. O Velho Testamento foi escrito em hebraico, exceto algumas passagens do livro de Esdras, Jeremias e Daniel. O latim era a língua dos romanos nos tempos de Jesus, mas por forca da cultura grega que foi disseminada mundialmente pelo império anterior de Alexandre, o grande; a língua grega se tornou internacional, por isso que os livros do Novo Testamento foram escritos nesta língua.

CANAÃ

É o nome da região, na qual os judeus finalmente se estabeleceram. Este nome deriva-se de um filho de Cão, um dos três filhos de Noé, cujos descendentes por séculos se estabeleceram lá. Palestina é outro nome que foi dado a esta terra, o qual deriva-se dos Filisteus, a quem os gregos e romanos chamavam de palestinos. Este povo se estabeleceu na costa marítima da região. O termo “Terra Santa”’, embora só apareça uma vez na Bíblia em Zacarias 2:12, é agora o nome mais frequente por causa dos acontecimentos sagrados com os quais a terra esta associada.

Ela também é chamada de “Terra da Promessa”, devido a promessa que Yahweh havia feito a Abraão e seus descendentes que a esta terra seria possessão eterna deles. Também foi chamada de Judéia logo após o retorno dos judeus da Babilônia, mas nos tempos de Jesus, este termo era como os romanos chamavam o território de Judá, que era a região ao sul de Canaã. Depois que esta região foi conquistada sob a liderança de Josué, foi dividida entre as doze tribos. Galiléia, Samaria e Judá são as regiões que faziam parte de Canaã.

AS DOZE TRIBOS

Os doze filhos de Jacó eram: “Ruben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulon, José, Benjamin, Dã, Naftali, Gade e Asser”(Gn 35:23-24). A tribo de Levi foi separada para cuidar dos ofícios relacionados ao sacerdócio. Entre todas as tribos a de Levi era a única que não possuía terra. Ela era sustentada pelos dízimos e ofertas de outras tribos. As cidades para residência dos levitas eram reservadas das terras de todas as tribos. Entre estas estavam as cidades de refúgio, para as quais as pessoas podiam fugir ao ter cometido algum crime não intencional.

Na divisão das terras portanto, deve ser notado que Jacó (Israel), conta os dois filhos de José, Efraim e Manassés, como se fossem os seus próprios filhos para a formação das doze tribos. Levi não foi contado nesta partilha, pois foi separada como já foi dito. Efraim e Manassés receberam a porção de seu pai na herança, a qual era porção dobrada devido a primogenitura. Ruben, era de fato o primogênito de Israel, mas ele perdeu-a por causa do seu pecado, nem Simeão que era o próximo da linha, e Judá que era da linha messiânica, receberam o direito. Este direito passou a José que resistiu a tentação na qual os seus irmãos caíram.

Assim as bênçãos materiais da primogenitura, a porção dobrada da herança. As bênçãos espirituais da primogenitura contudo, não vieram através dela, mas foi dada à Judá de acordo com a vontade de Yahweh. Em I Crônicas 5:1-2 escrito centenas de anos mais tarde, nos é dada uma explicação desta mudança de privilégios e bênçãos de primogenitura:

“Quanto aos filhos de Ruben, o primogênito de Israel...porque profanara a cama do seu pai, deu-se a sua primogenitura aos filhos de José. Porque Judá foi poderoso entre seus irmã os e dele provem o príncipe; porém a primogenitura foi de José ”.

LIÇÃO 7

OS JUDEUS E O INÍCIO DA ERA CRISTÃ

Em 332 a.C., concluído o cerco a Gaza, Alexandre, o Grande, imperador do império greco-macedônico subiu contra Jerusalém, mas tanto o historiador Flávio Josefo como o Talmud, revelam que orientado por um sonho sobre o que lhe competia fazer, Jádua, o sumo-sacerdote, foi saudar Alexandre a frente de um cortejo de sacerdotes, todos vestidos em seus trajes sacerdotais e os demais cidadãos, vestidos de branco, seguiam a certa distancia. Quando Alexandre viu a multidão vestida de branco, os sacerdotes em linho fino e o sumo-sacerdote em púrpura e com a mitra na cabeça, em cujo frontal de ouro estava inscrito o nome de Deus, aproximou-se e reverenciou o sumo-sacerdote. Disse que estando ainda na Macedônia, vira aquele cortejo em sonho.

Por causa desse fato Jerusalém foi poupada. Quando o sumo-sacerdote mostrou-lhe a passagem do livro de Daniel, que prediz que o primeiro rei da Grécia destruiria o império Persa. O rei macedônico creu que esta profecia falara de fato sobre ele, por isso até o fim de seus dias Alexandre mostrou-se amigo dos judeus (o trecho de Zacarias 9:1-8; parece se referir aos seus feitos). Após a morte de Alexandre seus generais dividiram entre si o grande império conquistado. A Judéia coube a Ptolomeu juntamente com Egito. Foi um período feliz para os judeus. Os três primeiros Ptolomeus trataram muito bem os judeus, Ptolomeu Filadelfo chegou a pedir-lhes que traduzissem o Antigo Testamento para a língua grega. Exceto Ptolomeu IV Filopater que perseguiu o povo judeu.

Antioco III da Síria invadiu a Síria. Ao terminar a guerra siríaco-egípcia a Judéia era uma província do reino da Síria (201 a.C.). Sofreram então os judeus profunda influência dos costumes gregos então vigentes na Síria. Os sucessores de Antioco III

não seguiram a mesma política de proteção dos judeus. As perseguições foram tantas que, em 167 a.C., um sacerdote judeu chamado Matatias Hasmoneu, juntamente com os seus cinco filhos, iniciou uma revolução contra a dominação Síria. O velho Matatias faleceu, porém seus cinco filhos, especialmente Judas, cognominado o Macabeu (martelo) prosseguiram na luta.

A princípio refugiados nas montanhas os revoltosos usaram os sistemas de guerrilhas e emboscadas, mas aos poucos, chegaram a organizar um verdadeiro exército que conseguiu após 27 anos de luta vencer definitivamente as tropas sírias e expulsá-las da Judéia. Foi Simão, o irmão mais moço da família dos Hasmoneus, quem venceu as batalhas finais pela independência de sua pátria. A independência judaica durou pouco. Dois partidos políticos-religiosos dividiam o povo judeu: os fariseus e os saduceus. Os fariseus eram partidários de uma identidade absoluta entre a religião e o estado.

Os saduceus não admitiam essa identidade e não acreditavam numa vida além túmulo por não estar mencionada na lei mosaica e eram favoráveis a um contato mais aproximado com os estrangeiros. As dissenções entre saduceus e fariseus e as rivalidades entre descendentes dos Hasmoneus que lutavam pela sucessão do trono, facilitaram a dominação dos judeus pelos romanos. Roma estava no apogeu de seu poder. Em 62 a.C., as tropas do general romano Pompeu tomaram Jerusalém. Quando Jesus nasceu, a Palestina era apenas uma subdivisão da província romana da Síria governada por um magistrado que tinha o titulo de procurador.

O CRISTIANISMO,
OS JUDEUS, GREGOS E ROMANOS

A Contribuição dos Judeus:

- Guardaram os oráculos divinos.
- Possuíam lei moral elevada.
- Aguardavam um Messias, um libertador.
- Monoteístas
- A base do Cristianismo é judaica.

A Contribuição dos Gregos:

- A filosofia grega despertou nos homens da época grande interesse por questões metafísicas e espirituais.
- A influência da cultura grega levou os povos a refletir sobre outros valores.
- A língua internacional da época era o grego.

A Contribuição dos Romanos:

- O domínio de Roma impôs a paz mundial, a unificação dos povos e a livre fronteira gerou maior intercambio entre as nações.
- A construção de estradas também foi um fator que colaborou para a propagação da mensagem cristã.
- Ano 313 D.C., Constantino juntamente com Lícinio o novo imperador do Oriente, assinaram o Édito de Milão, no qual proibia-se a perseguição aos cristãos, e legalizava o culto do Cristianismo pelos povos do império.

LIÇÃO 8

FUNDO HISTÓRICO E RELIGIOSO DO NOVO TESTAMENTO - PARTE I

É absolutamente necessário reconhecer que os fatos não são continuados pelo Novo Testamento de onde o Velho Testamento o havia deixado. Quando viramos as páginas de Malaquias 4 á Mateus 1, devemos entender que cerca de 400 anos interpuseram-se, e que neste período grandes coisas aconteceram. Uma leitura atenta levar-nos-á a fazer muitas perguntas que, na sua maioria, podem ser respondidas pelo período intertestamentário. Lemos de César Augusto. Quem era ele? E de Herodes. Quem era ele? Na Palestina havia cidades trazendo nomes gregos. De onde vieram estes nomes? A linguagem dos habitantes da terra santa não era mais o hebraico. De onde veio a nova língua? No tempo do nosso Senhor o conselho oficial dos judeus era o sinédrio. Havia seitas e facções nos dias de Jesus que não existiam no V.T. como: fariseus, saduceus, escribas, essênios, herodianos. Quem eram estes? Quando foi que surgiram?

João e Tiago falaram a respeito da dispersão. A que se referiam? Em todas as cidades judaicas havia sinagogas. De onde e por que esta instituição apareceu? O templo da época de Jesus não era mais aquele que existia no V. T. Então, este novo templo quem construiu? Nosso Senhor estava familiarizado e fazia citações das Escrituras Hebraicas. Quem reuniu estas antigas escrituras e quando? Estas respostas encontraremos se pesquisarmos atentamente o fundo histórico e religioso do N. T., bem como a transição intertestamentária. No fim do Antigo Testamento o império persa estava no poder e permaneceu assim até o ano 333 a.C. Então, pelas grandes conquistas de Alexandre o grande, o império grego surgiu e começou o seu domínio a partir do ano de 323 a.C., seu império, depois da sua morte foi dividido entre quatro dos seus generais.

Dois destes foram Ptolomeu e Seleucos. Cada um deles iniciou uma dinastia, o primeiro no Egito e o ultimo na Síria. Ambos contenderam pelo domínio da Palestina até o ano de 167 a.C., às vezes um, às vezes o outro se tornava vitorioso. Então veio a luta sob os Macabeus para a independência nacional dos judeus no ano de 167 até 141 A.C. Neste período surgiu um governo na Palestina comandado por uma família de sacerdotes judeus descendentes da família Macabeus, também conhecidos como hasmoneus," os quais permaneceram no poder por 78 anos (141– 63 a.C.).

No ano de 63 a.C., o general Pompeu, o grande, invadiu a Palestina. A partir daí começava uma nova e muito importante fase da historia, principalmente para os estudiosos dos Evangelhos, já que para uma melhor compreensão de muitos aspectos do N. T., não podemos prescindir deste capitulo. Os Herodes eram de descendência dos idumeus e quando no ano de 31 a.C., César Augusto venceu Marco Antônio na batalha de Actium, o primeiro dos Herodes o procurou e recebeu de Augusto o poder para governar a Judéia, Samaria, Galiléia, Peréia e Iduméia. Ele estava no poder quando Jesus nasceu. Assim vemos neste período intertestamentário o poder mundial passar das mãos dos Medo-Persas para as mãos dos gregos de Alexandre, o grande, e dele para os romanos; de modo que a história do N.T. se desenrola sob a égide do governo romano.

OS HERODES DO NOVO TESTAMENTO

Apresento aqui, a descrição dos Herodes dos tempos neotestamentários com alguma abundancia de pormenores. HERODES, O GRANDE, Governante dos judeus de 04 a.C. á 40 d.C., nasceu provavelmente no ano 73 a.C. Era idumeu ou edomita, isto é, descendente de Edom, um povo conquistado e levado ao judaísmo por João Hircano, cerca de 130 a.C., assim sendo, os Herodes, embora não fossem judeus de nascimento, supostamente eram judeus de religião. A religião era usada, portanto,

como veiculo para fomento do governo secular, isto é, atendendo aos interesses da família dos Herodes. Herodes, o grande foi nomeado procurador da Judéia no ano 47 a.C. A Galiléia, um pouco mais tarde, também ficou debaixo do seu controle. Após o assassinato de César, Herodes desfrutou das graças de Marco Antônio. O titulo de Herodes, rei dos judeus, foi lhe dado por ele.

Herodes opunha-se politicamente aos descendentes dos Macabeus, os quais, tendo por nome de família Hasmon, eram chamados de hasmoneanos. Estes controlavam Israel antes da dominação romana e se ressentiam do governo de Herodes. Todavia, Herodes, o grande, casou-se com uma mulher pertencente a esta família: Marianne, neta do antigo sumo-sacerdote Hircano II, embora essa medida não tenha posto fim as suspeitas dos principais hasmoneanos sobreviventes. Por isso mesmo, Herodes foi assassinando um por um, até que se livrou de todos deles, incluindo a própria Marianne e até mesmo os filhos que teve com ela.

SUA CRUELDADE: Foi esse Herodes que perpetrou a matança das crianças com menos de dois anos em Belém da Judéia (fato este ainda não comprovado por outras fontes históricas da época). Antes da sua morte mandou assassinar o seu filho Antipater. Também providenciou que os nobres do seu governo fossem assassinados após a sua morte para que não houvesse falta de lamentação e tristeza por ocasião da sua morte. Morreu de uma doença no estômago.

SUAS OBRAS SOCIAIS: Por toda parte se tornou famoso por suas notáveis atividades como edificador até mesmo em cidades estrangeiras como Atenas. Em seu território edificou um porto artificial e o chamou de Cesaréia em homenagem a César. Mas a sua principal obra foi a reedificação do templo de Jerusalém que ficou ainda mais exuberante que o de Salomão, isto ele fez para apaziguar os judeus, os quais nunca lhe perderam por consumido com a família dos hasmoneanos. A edificação deste templo terminou no ano 64 d.C., mas foi destruído no ano 70 por ocasião da revolta dos judeus, quando Jerusalém foi invadida e destruída pelos romanos.

ARQUELAU: Chamado de Herodes, o etnarca em suas moedas. Herodes, o grande, doou o seu reino a três de seus filhos. Judéia e Samaria ficaram com Arquelau (Mt 2:22). Galiléia e Peréia ficaram com Antipas. Territórios do nordeste couberam e Filipe (Lc 3:1). Arquelau era o filho mais velho de Herodes, o grande, com sua esposa samaritana Maltace.

HERODES, O TETRARCA: também chamado de Antipas (Lc 3:19 e 9:7). Era o filho mais novo de Herodes, o grande e de Maltace. Os distritos da Galiléia e da Peréia. É lembrado nos Evangelhos por haver preso, encarcerado e executado a João Batista, bem como por causa do seu breve encontro com Jesus por ocasião do seu julgamento (Lc 23:7).

HERODES AGRIPA: Chamado de rei Herodes em Atos 21:1. Era filho de Aristóbulo e neto de Herodes, o grande. Era sobrinho de Herodes, o tetrarca, e irmãos de Herodias. Por ofendido o imperador Tibério foi encarcerado, porem, quando este morreu voltou a liberdade. Mais tarde recebeu os territórios do nordeste da Palestina como a Galiléia e a Peréia. O imperador Cláudio aumentou os seus territórios anexando a Judéia e Samaria aos seus domínios que chegou a ter a mesma proporção do seu Avô. Mandou assassinar a Tiago, irmão de João, o discípulo amado. Sua morte súbita e horrível foi registrada por Lucas em Atos 12:23, sendo ali atribuída ao julgamento divino. Seu filhos eram Agripa, Berenice (At 25:13) e Drusila (At 24:24).

HERODES AGRIPA II: Era jovem demais para assumir a liderança do seu pai. Mais tarde, recebeu o titulo de rei da parte dom imperador Cláudio e passou a governar o norte e o nordeste da Palestina. Nero aumentou os seus domínios de 48 á 66 d.C., ele recebeu autoridade para nomear os sumos-sacerdotes dos judeus e dos romanos, mas fracassou na tentativa. Nas paginas do N. T., seu nome é mencionado devido ao seu encontro com o apóstolo Paulo registrado em Atos 25:13; 26:32. No trecho de Atos 26:28, lemos: “Por pouco me persuades a ser cristão ”. Em algumas traduções: “Com bem pouca persuasão pensas em fazer–me cristão?” Em outras: “Estas apressado a persuadir-me a ser cristão?” Ele nunca esteve próximo disso. Morreu sem filhos cerca de 100 d.C.

LIÇÃO 9

FUNDO HISTÓRICO E RELIGIOSO DO NOVO TESTAMENTO - PARTE II

GRUPOS RELIGIOSOS DO NOVO TESTAMENTO

Nos Evangelhos lemos sobre os sacerdotes, levitas, escribas e autoridades; de fariseus, saduceus, herodianos, samaritanos e galileus. E necessário que saibamos algo a respeito deles, quando surgiram e o sustentavam. Alguns deles apareceram no V.T. e outros no período inter-testamentario.

SACERDOTES

A palavra “sacerdote,” aparece nos Evangelhos uma dúzia de vezes e a palavra “sumo-sacerdote,” ou “principais dos sacerdotes,” 84 vezes. O sacerdócio judaico fora ordenado por Jeová no tempo de Moises, na tribo de Levi, e a função dos sacerdotes era estritamente religiosa; porem, apos o retorno do cativeiro babilônico, do tempo de Esdras e Neemias, o poder civil do estado passou as mãos dos sacerdotes, de modo que eram príncipes da região, bem como ministros da religião, e o cabeça desta ordem era o “sumo-sacerdote.” No tempo de Jesus, na sua maioria (Lc 1.5), enquanto religiosos de oficio eram carnais em espírito. Eram inimigos persistentes de Jesus, pois viam nele uma ameaça a ordem estabelecida, por isso conspiraram contra ele e foram os responsáveis intelectuais pela sua crucificação (Jo 18: 3,35).

OS LEVITAS

Os Levitas eram descendentes de Levi. Eram aceitos no lugar dos primogênitos dos israelitas e pagavam a Arão o seu preço de redenção. Eram responsáveis pelo tabernáculo e pelo seu serviço cerimonial e não eram contados em Israel (Nm 3). São mencionados duas vezes nos Evangelhos (Lc 10:32; Jo 1:19).

OS ESCRIBAS

No tempo do N.T. os escribas eram estudantes, interpretes e professores das Escrituras Hebraicas e eram considerados de alta estima pelo povo. Eram inimigos declarados de Jesus e foram publicamente denunciados por Ele por tornarem a Palavra de Jeová sem nenhum efeito por causa de suas tradições (Mt 16:21; 21:15; 23:2; 26:3; Mc 12:28-40). Eram também chamados de interpretes da lei (Tora) (Mt 22:35; Lc 10:25; 11:45-53; 14:3).

OS FARISEUS

Os fariseus (separados) surgiram no tempo dos Macabeus e eram chamados de separatistas pelos seus inimigos por terem se separado da facção ambiciosa e política da nação. Eram os exponentes e guardas dos escritos e da lei oral. Sua crença era conservadora em distinção dos saduceus que eram mais modernistas e racionalistas. A ortodoxia religiosa deles era estéril e assim acusavam a Jesus (Mt 12:1-2; 23:1-33; Lc 6:6-7; 11:37-54; 12:1) como também a João Batista (Mt 3:7 -12)

OS SADUCEUS

Acredita-se que este nome e derivado de Zadok, o sumo-sacerdote do tempo de Salomão (I Reis 2:35). Faziam parte da facção aristocrática e política dos judeus e rivais dos fariseus. A sua crença era modernista. Negavam a existência dos espíritos, da ressurreição, e a imortalidade da alma. Alcançaram proeminência durante o tempo dos Macabeus e desapareceram depois da queda da nação judaica no ano 70 d.C., entraram em colisão com Jesus e foram condenados por Ele (Mt 16:1-12; 22:23-33).

OS HERODIANOS

Os herodianos eram um grupo mais político do que religioso. Tomaram o seu nome da família de Herodes e derivavam a sua autoridade do governo romano. Eram contrários a qualquer mudança de situação política e consideravam Jesus um revolucionário. Isto explica a forma como se aproximaram de Jesus e a sua condenação por parte Dele (Mc 3:6; 8:15; 12:13-17).

OS GALILEUS

Esta facção surgiu no norte da Palestina e foram seguidores de Judas da Galileia, o qual encabeçou uma rebelião contra a dominação estrangeira. Eram insistentes nos seus direitos e indiferentes aos direitos dos outros. Eram políticos fanáticos pelos seus direitos e até chegaram a uma violenta colisão com Pilatos (Lc 13:1-3. Os inimigos de Jesus tentaram identificá-lo e aos seus discípulos com este grupo (Mt 26:69; Mc 14:70, Lc 23:6).

OS SAMARITANOS

Os samaritanos eram uma raça misturada vivendo na província de Samaria. No ano 722 AC., Sargao II , imperador assírio, invadiu o reino do norte, Israel, cuja capital era Samaria e levou cativos os seus habitantes deixando para trás as pessoas mais pobres e fisicamente menos capazes. Mais tarde, pessoas da Babilônia, Hamate e de outras nações foram enviadas a Samaria e se misturaram com os israelitas restantes ensinando-lhes suas formas idolatras de culto. Esar-Haddon da Assíria um sacerdote da tribo de Levi, o qual habitou em Betel e lhes ensinou de novo a temer o Senhor. O resultado foi que ainda assim eles não abandonaram as suas imagens pagas. Quando em 535 AC., o segundo templo foi erguido os samaritanos ofereceram sua ajuda, a qual foi recusada (Esdras 4:1-3), o que resultou numa inveterada inimizade entre eles e os judeus (do reino do sul-Judá), animosidade que estava em pleno vigor nos tempo de Jesus Mt 10:5; Jo 4:9). Por isso tudo devemos prestar muita atenção na passagem do leproso samaritano (Lc 17:16) e na parábola do bom samaritano (Lc 10:30-37).

OS ESSÊNIOS

Esta palavra deriva-se do grego "*essenoi* ou *essaioi",* que por sua vez vem do símbolo egípcio "*Choschen*" que era usado para verter as palavras "*Verdade e Luz*". Eles formavam uma seita judaica na Palestina durante o tempo de Jesus, mas não são mencionados no N.T. Nossas principais fontes de informações a respeito deles são Josefo e Philo (primeiro século), Plinio e Hipólito (segundo século). Os essênios viviam uma vida simples partilhando tudo o que tinham. Eles eram muito disciplinados, a maioria deles não era casado. O numero deles era de aproximadamente quatro mil ao todo.

Eles não participavam do serviço no templo, mas tinham um ritual próprio de purificação, guardavam o sábado e demonstravam grande veneração por Moisés. Um novo membro era aceito mediante um período comprobatório de três anos, apos os quais era exigido que este fizesse um juramento para que não revelasse aos de fora, nem as crenças nem as regras do grupo. Os essênios têm chamado a atenção publica ultimamente por causa da descoberta dos rolos do mar morto ou rolos de Qumran e por causa das escavações feitas no monastério Khirbet, onde provavelmente foram escritos.

Estes escritos e estrutura da construção dão evidencia de uma organização muito similar aos essênios. Esta estrutura foi ocupada do fim do segundo século antes de Cristo ate 135 d.C. Segundo alguns historiadores, eles estiveram em atividade durante este período. Estes escritos revelam que o povo da comunidade de Qumran eram ávidos estudantes das Escrituras Judaicas. A maioria deles pereceu com a invasão do Império Romano, os que sobreviveram e provável que tenham se tornado cristão.

DIÁSPORA (dispersão)

A palavra “diáspora,”que o corre três vezes no N.T., traduzida por dispersão (Jô 7:35; Tg 1:1; I Pe 1:1) e derivada de duas palavras gregas: speiro, que quer dizer: espalhar, com o prefixo dia, que significa: através de. As duas juntas significam “espalhados.” Moises havia predito que se eles abandonassem a lei, seriam espalhados Lv 26:33-37; Dt 4:27-28; 28:64-68), e isto de fato se cumpriu quando os israelitas (reino do norte) foram para a Assíria em cativeiro em 722 a.C. e os judeus (reino do sul) foram levados por Nabucodonosor para Babilônia no ano de 527 a.C. A grande maioria destes não voltou para a Palestina, mas se estabeleceram nas cidades do império Grego e Romano (veja Atos 2:5; 9-11). Mais tarde, quando houve a perseguição dos cristãos, judeus convertidos espalharam-se por todo lugar (Atos 8:1,4) 11:19).

A SINAGOGA

As duas palavras gregas aqui juntas são “*sun* e *ago*,” que significam: congrega conduzir, trazer ou juntar-se. Assim sinagoga se refere ao lugar onde os judeus se reúnem. Esta instituição data do cativeiro da Babilônia, os judeus ali sentiram a necessidade de se aproximarem em pequenos grupos para reviverem suas tradições e cultura, já que distantes de sua terra não podiam mais frequentar o templo. A partir daí esta instituição começou estar presente transformou-se no ponto de encontro dos judeus no exílio. Lugar onde se reuniam para culto e instrução religiosa. Jesus estava familiarizado com a sinagoga, foi numa delas em Nazaré que Ele começou o seu ministério na Galileia (Lc 4:14-30). A palavra “sinagoga” aparece 34 vezes nos originais dos Evangelhos (Mt 4:23; 9:35; 12:9; 13:54; Jo 6:59). A frequência às sinagogas já é uma tradição de 2400 anos, sendo um importante instrumento na educação das crianças judaicas.

O SINÉDRIO

Esta é uma palavra interessante. Em grego “hedra” significa: um lugar de assentar e “hedrion” e sua forma diminutiva. “Sun” significa: junto com, dessa forma temos “sinedrion” que quer dizer: assentar-se junto com ou junta de conselho. A palavra aparece 22 vezes no N.T, das quais 8 estão nos Evangelhos, e traduzida por conselho, (uma vez), tribunal (três vezes) e sinédrio (quatro vezes). A ideia inicial deste corpo pode ser remetida ao tempo do rei Josafá (II Cr 19:8) ou ate mesmo ao tempo de Moisés (Nm 11:16,17). Nos dias de Cristo o sinédrio se constituía de:

1. Os principais dos sacerdotes ou cabeças dos vinte e quatro cursos sacerdotais.
2. Os escribas ou interpretes da lei.
3. Os anciãos que eram representantes dos leigos.

O conselho tinha setenta e dois membros, cujo presidente era o sumo-sacerdote que conservava este oficio por anos, e ate de forma vitalícia. Foi diante deste sinédrio que o nosso Senhor esteve naquela fatídica sexta-feira pela manha no palácio do sumo-sacerdote. Este foi um ato totalmente ilegal (Mt 26:57-68). O sinédrio tinha o direito de decretar a sentença de morte, mas não tinha o poder de executa-la (Jo 18:31; 19:7). Foi diante deste sinédrio que Pedro, João e Estevão permaneceram inabaláveis. (Atos 4:1-7,6:12,7:1)

LIÇÃO 10

O LIVRO DO GÊNESIS (BERESHIT) E A ARQUEOLOGIA MODERNA

Em 1849 o arqueólogo Henry Layard encontrou na antiga capital dos assírios Nínive, na colina de Kuiundjik, o palácio de Assurbanipal (884-859 a.C.), que abrigava uma biblioteca composta de milhares de volumes, os quais constituem a chave para a compreensão de toda a civilização assírio-babilônica. Seus volumes englobavam toda a sabedoria do seu tempo: ocultismo – filosofia – astronomia – listas dos reis – relatos históricos – literatura poética – canções e hinos sagrados. Composta na sua maioria de cópias dos originais babilônicos muito mais antigos. Um tesouro de valor incalculável que, devidamente acondicionado, partiu para a longa viagem de Nínive á Inglaterra e ao Museu Britânico. O seu valor, porém só foi revelado decênios mais tarde, quando se tornou possível decifrar os textos. Na época, não havia ninguém no mundo que soubesse lê-los. Malgrado todos os esforços, as tabuinhas permaneciam mudas. Pouco antes de 1900, nas sóbrias salas do Museu Britânico, os velhos textos começaram a narrar de novo, após uma pausa de dois mil e quinhentos anos, um dos mais belos poemas do antigo Oriente, a cantar pela primeira vez para os assiriólogos a epopeia de Gilgamesh, o rei de Uruk meio deus, meio homem.

Está escrito em acádico, a linguagem diplomática da época do rei Assurbanipal. Este tablete é uma cópia daquela que se encontrava na biblioteca da Babilônia no tempo do grande rei Hamurabi. Na epopeia original, um clássico da literatura suméria, esculpido há 5 mil anos. Lemos a história de Ziusudra, um herói que sobrevive a uma enorme enchente graças a sua devoção ao deus Enki. Esta Divindade teria decidido destruir a humanidade, mas poupado o seu eleito e o aconselhou a levar consigo as sementes de todos os seres vivos. Ziusudra esperou sete dias, até soltar uma andorinha, um pombo e um corvo para verificar se a água já havia baixado. Mil anos depois, esta lenda sumeriana ressurgiria em um mito da Babilônia, a epopeia de Gilgamesh, relato da vida de um rei sumério que governava a cidade de Uruk. Neste relato, idêntico ao anterior, o personagem Ziusudra reaparece como Utnapishtim, o deus Enki como Ea. Qualquer semelhança entre os relatos mesopotâmicos com o do Gênesis não é considerado mera coincidência pelos estudiosos.

A epopeia de Gilgamesh pertence aos tesouros culturais de todas as grandes nações do antigo Oriente. Sem dúvida a redação original desta narração, o mundo deve aos sumérios, cujo povo erigiu a primitiva Ur. Gilgamesh, diz a inscrição cuneiforme da tabuinha XI da Biblioteca de Nínive, está decidido a assegurar sua imortalidade e empreende uma longa e aventurosa viagem a fim de encontrar seu antepassado Utnapishtim, do qual espera saber o mistério da imortalidade, que os deuses lhe conferiram. Chegando a ilha onde vive Utnapishtim, Gilgamesh interroga-o sobre o mistério da vida e este conta-lhe que viva em Shuruppak e era um fiel adorador do deus Ea. Quando os deuses tomaram a resolução de exterminar a humanidade por meio de uma inundação, Ea avisou-lhe dando a seguinte ordem:

"*Homem de Shuruppak: destrói tua casa e constrói um navio. Abandona as riquezas despreza os bens e salva a vida! Introduza toda sorte de semente de vida no navio que deves construir, as medidas devem ser bem tomadas*".

A fim de facilitar a comparação entre a narração bíblica com Noé e a de Gilgamesh com Utnapishtim examine o Gênesis (capítulo 6 até 8:21;). Segue a narração babilônica:

"No quinto dia tracei sua forma., sua base media doze Iku (três mil e quinhentos metros quadrados).
Suas paredes mediam dez gar de altura cada uma (seis metros).
Dei-lhe seis andares. Joguei no forno seis sar (medida desconhecida) de breu.
Tudo que eu tinha carreguei e toda a sorte de semente de vida.
Coloquei no navio toda a minha família e parentela.
Toda cólera de Adad chega até o céu, toda a claridade se transforma em escuridão.
Seis dias e seis noites sopra o vento, o dilúvio, a tempestade do sul assola a Terra.
Quando chegou a sétimo dia, a tempestade do sul, o dilúvio, foi abatida.
O mar se acalma e fica imóvel, e toda a humanidade se transforma em lodo.
Abri o respiradouro e a luz caiu no meu rosto. O navio pousou no monte Nisir.
O monte Nisir prendeu o navio e não o deixou flutuar.'

Os babilônios, assírios, hititas e os egípcios, leram e contaram esta história uns aos outros.

HERÓIS ANÔNIMOS

A verdade precisa ser estabelecida quanto ao autor deste majestoso achado, se Henry Layard encontrou a biblioteca de Assurbanipal, não é menos verídico que as placas contendo a epopéia foi achada pelo seu assistente Hormuzd Hassan, honra a quem também a merece.

Neste episódio também sejamos justo e não esqueçamos de um outro herói anônimo. No ano de 1872 George Smith, este grande estudioso inglês trabalhava para decifrar as placas que Hassan havia achado. Smith após desvendar as grandes façanhas de Gilgamesh, notou que a epopeia estava incompleta, mas o que já havia decifrado o fizera ir adiante, mesmo sabendo que toda aquela revelação causaria uma verdadeira revolução na Inglaterra puritana do seu tempo, inteiramente guiada pela Bíblia. Para encontrar o restante da epopeia um verdadeiro milagre aconteceu. O jornal Daily Telegraph ofereceu um atrativo prêmio a quem fosse a Kuiundjik procurar as placas restantes que continham o final da epopeia.

George Smith aceitou o desafio e um dos maiores milagres da história das escavações arqueológicas aconteceu, Smith encontrou as placas que faltavam. Assim a narrativa que traz Utnapistim, como Noé e a grande enchente, catástrofe esta que depois apareceria na Bíblia como dilúvio, estava completa. O deus Ea, amigo dos homens, revelou em sonho a seu protegido Utanapistim, a intenção dos deuses e lhe mandou construir um barco. Esta narrativa trouxe uma questão perturbadora para a época: a narração da Bíblia seria uma reprodução da epopeia babilônica? Para a maioria dos arqueólogos já não se pode atribuir as passagens do Gênesis como uma invenção dos judeus, mas uma releitura dos mitos sumérios e assírios-babilônicos.

O GÊNESIS BÍBLICO É UMA CÓPIA DO GÊNESIS BABILÔNICO?

Os relatos da criação dos povos mais variados apresentam semelhanças incríveis. Isso é compreensível no caso de nações com histórico de intercâmbio – um povo pode ter influenciado a cultura do outro, mas é especialmente intrigante quando vemos que povos que não tiveram contato no passado possuem relatos muito similares ao Gênesis. Os povos das ilhas da Polinésia, por exemplo tem um mito muito similar ao relato do Gênesis:

Segundo um mito cosmogônico polinésio, só existiam inicialmente as águas e as trevas. O deus supremo separou as Águas pelo poder de seu pensamento e criou o Céu e a Terra. Ele disse: "Que as águas se separem, que os céus se formem, que a Terra exista!'"

O Gênesis bíblico traz um relato sobre a criação muito similar ao Gênesis babilônico conhecido por ENUMA ELISH. Este livro tem cerca de mil linhas escritas em babilônico antigo sobre sete tábuas de argila, cada uma com cerca de 115 a 170 linhas de texto. A maior parte do Tablete V nunca foi recuperado, mas com exceção desta lacuna o texto está quase completo. Uma cópia duplicada do Tablete V foi encontrada em Sultantepe, antiga Huzirina, localizada perto da moderna cidade de Şanlıurfa na Turquia. Este épico é uma das fontes mais importantes para a compreensão da cosmovisão babilônica, centrada na supremacia de Marduque e da criação da humanidade para o serviço dos deuses. Seu principal propósito original, no entanto, não é uma exposição de teologia ou teogonia, mas a elevação de Marduque, o deus chefe da Babilônia, acima de outros deuses da Mesopotâmia.

O ENUMA ELISH possui várias cópias na Babilônia e Assíria. A versão da Biblioteca de Assurbanípal data do século VII a.C. A composição do texto, provavelmente, remonta a Idade do Bronze, nos tempos de Hamurabi ou talvez o início da era cassita (cerca de século XVIII a XVI a.C.), embora alguns estudiosos favoreçam uma data posterior a 1100 a.C.

Dadas as suas enormes semelhanças com a narração bíblica do Gênesis, várias discussões têm surgido sobre qual das histórias é a original e qual é uma adaptação à religião em causa. Para a cultura babilónica, o ENUMA ELISH explica a origem do poder real, a sua natureza, a permanência da instituição e a sua legitimidade. A realeza humana e terrena tem a sua origem na realeza divina. A divindade continuará a ser o verdadeiro rei e também o modelo a imitar pelo rei terreno. A existência de um modelo divino impõe limites à realeza humana.

O Bereshit (Gênesis) não é só um livro que narra a criação. O livro de Gênesis pode ser dividido em duas seções: História Primitiva e História Patriarcal. A História Primitiva registra (1) Criação (Gênesis 1-2), (2) a Queda do homem (Gênesis 3-5), (3) o Dilúvio (Gênesis 6-9) e (4) a Dispersão (Gênesis capítulos 10-11). A História Patriarcal registra as vidas de quatro grandes homens: (1) Abraão (Gênesis 12-25:8), (2) Isaque (Gênesis 21:1-35-29); (3) Jacó (Gênesis 25:21-50: 14) e (4) José (Gênesis 30:22-50:26).

Deus criou um universo que era bom e livre do pecado. Deus criou o homem para ter um relacionamento pessoal com Ele. Adão e Eva pecaram e, assim, trouxeram o mal e a morte ao mundo. O mal aumentou de forma constante em todo o mundo até que houve apenas uma família em que Deus encontrou algo de bom. Deus enviou o Dilúvio para acabar com o mal, mas salvou Noé, sua família e os animais da Arca. Após o Dilúvio, a humanidade começou novamente a se multiplicar e a se espalhar por todo o mundo. Deus escolheu Abraão, através de quem Ele criaria um povo escolhido e eventualmente o Messias prometido. A linhagem escolhida foi passada para o filho de Abraão, Isaque, e então ao filho de Isaque, Jacó. Deus mudou o nome de Jacó para Israel, e os seus doze filhos tornaram-se os antepassados das doze tribos de Israel.

LIÇÃO 11

A ARQUEOLOGIA E A BÍBLIA

Alguns dos mais conhecidos eventos e personagens bíblicos – os patriarcas Abraão, Isaque e Jacó, o rei Davi, Moisés e a fuga israelita da escravidão no Egito, a conquista da terra prometida sob Josué e certas passagens obscuras estão sendo vistas sob uma nova luz graças a uma avalanche de recentes descobertas. Os arqueólogos estão sempre buscando novas evidências que possam resolver perguntas não respondidas como: Moisés realmente existiu? O êxodo aconteceu de fato? Josué travou a batalha de Jericó? Quando e onde foram as Sagradas Escrituras escritas? Identificar fatos dos tempos do Velho Testamento é especialmente problemático, pois nenhum escrito dos tempos do rei Salomão ou anterior resistiram ao tempo. Os antigos israelitas, diferente dos seus vizinhos, escreveram a maioria dos seus escritos em papirus, invés de placas de barro, além do mais, o assunto é complexo porque Judeus e cristãos conservadores não aceitam ouvir certos argumentos que podem contrariar a tradição.

Por outro lado os ateus não veem a hora de provar que suas histórias são todas contos de fada. Mesmo para os moderados a Bíblia influencia tanto a cultura ocidental que faz muita diferença se suas narrativas são fundamentadas na verdade ou não. Poucos duvidam que os personagens da última parte do Velho Testamento e a maioria do Novo Testamento – Nabucodonosor, Isaías, Jesus, Pedro, Paulo – tenham de fato existido, mas nem todos creem totalmente nas histórias em que eles estão envolvidos. Algumas cruciais descobertas sugerem que alguns dos mais antigos registros da Bíblia estão também embasados em fatos e pessoas reais. Em 1990 os pesquisadores da *Harvard University* trabalhando na antiga cidade de Askelon, norte do estreito de Gaza, desenterraram um pequeno bezerro de bronze prateado que seria uma cópia do grande bezerro de ouro mencionado no livro de Êxodo. No que pode ser a mais importante das descobertas, um grupo de pesquisadores descobriram uma inscrição datada do ano 900 a.C., no antigo monte de Tel Dan, no norte de Israel em 1993.

Palavras encravadas numa placa de basalto fazem referência a casa de Davi e ao Rei de Israel. É a primeira vez que o nome deste monarca é encontrado fora da Bíblia e prova que ele foi mais do que uma lenda. Mas muitos ainda resistem e dizem que muitos personagens e eventos são provavelmente fictícios. A maioria suspeita que Abraão, Isaque e Jacó, patriarcas da tradição judaica, nunca existiram. Muitos duvidam da escravidão no Egito e do êxodo e não são muitos os que acreditam na conquista de Jericó e o resto da terra prometida por Josué. Há grandes controvérsias de ambos os lados, porém sobre algumas coisas quase todos concordam: a versão bíblica da história de Israel depois do reino de Salomão, por exemplo, é baseada em fatos históricos que são ratificados por registros independentes dos assírios e egípcios que se referem a reis e batalhas daqueles tempos. Anterior a isso, aproximadamente 930 a. C., os historiadores discordam praticamente em tudo.

Os maximalistas, que consideram a Bíblia um guia legítimo para a pesquisa arqueológica, de um lado; de outro, os minimalistas ou céticos bíblicos, que acreditam que a Bíblia é um documento religioso e desta forma não pode ser tido como registro objetivo. Dizem eles: "*o que não pode ser provado como histórico, não é histórico"*, explica Frank Moore Cross, professor emérito de línguas orientais da *Harvard*, que é alguém que está no meio desta briga. Primeiro os maximalistas, depois os minimalistas, têm dominado a arqueologia bíblica, em um tempo ou outro. O primeiro pesquisador sério foi Edward Robinson, especialista em cultura oriental do *Union Theological Seminary* de Nova York. Em 1837 e 1852 ele viajou pela Palestina e identificou centenas de sítios arqueológicos. Ele encontrou um arco de sustentação do templo de Jerusalém. As excursões de Robinson começaram uma onda de exploração que nunca cessou. No final do século IX veio uma resposta violenta por parte dos críticos alemães, a posição preconceituosa deles é que a Bíblia era essencialmente mito, mas o pêndulo voltou a oscilar em outra direção em 1920, quando William Foxwell Albright apareceu em cena. Professor de línguas semíticas na *Johns Hopkins University* e filho de um missionário metodista. Ele deu um novo enfoque as pesquisas. Em vez de assumir que a Bíblia era totalmente exata ou completamente fictícia, ele

tentou confirmar as histórias do Velho Testamento com evidência arqueológica independente.

Sob a sua influência a arqueologia bíblica finalmente se tornou um empreendimento científico disciplinado. Embora ele estivesse preparado para constatar que a Bíblia não fosse precisa em particularidades, ele a considerou exata até que o contrário fosse provado, assumindo a existência de Abraão, Isaque e Jacó, por exemplo, e então usou evidência física circunstancial para deduzir que eles provavelmente viveram por volta do ano 1800 a.C. Os herdeiros intelectuais de *Albright*, incluindo os arqueólogos israelitas *Avraham Biram* e por último *Yigael Yadin*, fizeram declarações iguais. *Yigael* disse em 1984, anos antes de sua morte: "*O Velho Testamento pra mim é um guia e a história autêntica do meu povo*". A Bíblia diz que Salomão fortificou as cidades de Hazor, Gezer e Megido durante o seu reinado, *Yadin* encontrou no fim dos anos 50 um portal nas ruínas da antiga cidade de Hazor e o datou ao tempo de Salomão 1000 a.C.

Quando encontrou um portal semelhante em Gezer, fez o mesmo. Em Megido ele encontrou o terceiro portal, concluiu então que Salomão havia de fato fortificado estas cidades. Assim como os crédulos têm que aceitar certas evidências que contradizem suas deduções, da mesma forma os céticos. Há uma máxima em arqueologia: *"A ausência de evidência, não é evidência de ausência",* isto é, a falta de provas não prova que algo não tenha existido. Entre as descobertas que fortalecem certas afirmações bíblicas, eis o resumo de algumas das mais importantes:

- Em 1979 o arqueólogo *Gabriel Barkay* encontrou dois rolos de folhas de prata dentro de uma tumba de Jerusalém. Estas folhas foram datadas a 600 a.C., logo após a destruição do templo de Salomão e o exílio na Babilônia. Quando os cientistas cuidadosamente desenrolaram os rolos no museu de Israel, eles acharam uma passagem do livro de Números gravado na sua superfície. A descoberta tornou claro que partes do Velho Testamento já estavam sendo copiadas, muito antes do tempo em que os céticos criam que estas passagens até mesmo foram escritas.

- Em 1986 arqueólogos revelaram que vários pedaços de barro, em formas arredondadas, com marcas em relevo, uma espécie de selo, os quais foram trazidos por comerciantes árabes, tinham sido usados para marcar documentos. *Nahman Avigad* da *Hebrew University* de Jerusalém, identificou as marcas como sendo o selo de Baruque, filho de Neria, um escriba que registrou as profecias de Jeremias. Outro selo era de Yerameel, neto do rei Jeoaquim, de novo confirmando a existência de mais dois personagens do V.T.

- Em 1990 *Frank Yurco*, um egiptólogo do *History of Nature Museum* de Chicago, usou pistas hieroglíficas de um monolítico conhecido registro de Merneptah para identificar figuras em relevo de uma parede em Luxor que representam os antigos israelitas. Nesta inscrição, datada de 1207 aC., celebra uma vitória militar do faraó *Merneptah*. Lê-se: "*Israel foi desolada*." Isto sugere que Israel já era uma nação distinta há 3000 aC.

- Em 1993 *Avraham Biran* da *Hebrew Union University* e do *Jewish Institute of Religion* e *Joseph Navea* da *Hebrew University*, anunciaram que encontraram uma inscrição com as frases: "*casa de Davi e rei de Israel*". O registro datado de 900 a.C., um século antes do reinado de Davi, descrevendo a vitória de um rei vizinho sobre os israelitas. Agora não há como dizer que este famoso personagem bíblico não existiu.

- Em 1994 o estudioso francês *André Lemaire* escreveu um artigo na revista *Biblical Arqueology*. O assunto foi a pedra de Mesha (também conhecida como a pedra moabita), a mais extensa inscrição já recuperada da antiga Palestina. Achada em 1868 nas ruínas de Dibon e hoje acha-se exposta no *Museu de Louvre*, onde *Lemaire* passou 7 anos estudando-a. Sua conclusão: a frase "*casa de Davi*" aparece lá também. Como o fragmento de Tel Dan, o qual vem de um inimigo de Israel se gloriando de uma vitória, no caso, é o rei Mesha de Moabe, outro personagem bíblico.

CONCLUSÃO

Para cristãos e judeus comuns é impossível manter imparcialidade quando o assunto trata-se de potes de barro e pedras com inscrições primitivas encontradas na Terra Santa. Milhões de pessoas cresceram ouvindo as histórias bíblicas e até mesmo aqueles que nunca colocaram o pé numa igreja ou sinagoga, tem grande interesse em saber o que é ou o que não é ficção na Bíblia e havendo comprovação científica que certos fatos e personagens existiram, muito mais fascinante se torna o livro que tanto tem influenciado o mundo. Disse o doutor Harvard Cross: *"Sugerir que algumas coisas na Bíblia não são históricas não é tão importante, mas perder toda a história que ela nos conta é perder toda a nossa tradição".* Portanto, a arqueologia está revelando que muitas das histórias da bíblias, são de fato...história real.

LIÇÃO 12

NOÇÃO DE DEUS ENTRE OS POVOS

Ao examinarmos os mais antigos vestígios do homem sobre a terra em diferentes culturas, podemos afirmar que no que se refere à concepção de um Ser supremo, encontramos as seguintes similaridades:

- Criam numa força central controladora de todas as coisas.
- Criam que precisavam apaziguar esta força, por isso o sacrifício de animais e até mesmo sacrifícios humanos.
- Criam igualmente na retribuição após a morte, onde os bons gozariam de prazeres e os maus receberiam certas punições e tormentos.
- Criam que esta força suprema, um Deus personificado ou deuses, tinha sentimentos característicos aos homens.

A consciência que nos aponta a existência de uma outra realidade é inato, e conosco nasce também a noção de que deve existir um controlador de toda esta grandeza inacessível. Aqueles que não estão dispostos a admitir que a ideia de Deus é inata na constituição do homem, geralmente argumentam que esta seja uma dedução necessária e natural do nosso raciocínio, apenas o resultado de um processo racional.

A convicção na existência de uma esfera superior inata na maioria das pessoas pelo menos, pode ser a prova que algo muito além do nosso entendimento de fato existe. Este conhecimento inato pode ser suprimido em maior ou menor grau dependendo dos estímulos que uma pessoa recebe durante a sua formação intelecto-emocional. Copiamos modelos de comportamento desde muito cedo e para a maioria dos seres humanos quando o exemplo não é bom, isto acaba sendo determinante para a sua formação moral. Ser mais ou menos sensível a existência de uma força suprema que tudo controla, na nossa concepção, não depende de uma educação religiosa disciplinada, mas brota naturalmente em cada ser.

REVELAÇÃO

Alguns teólogos afirmam que houve uma revelação original sobrenatural aos homens, e destes fluiu o conhecimento que foi sendo passado de geração em geração por tradição. Todo buscador precisa dispor, se quiser conhecer um pouco dos mistérios espirituais, ter extrema paciência e esmerado esforço para pesquisar nas mais variadas fontes e isto implica examinarmos também os escritos das mais diferentes culturas para que ampliemos a nossa visão do mundo religioso.

LIÇÃO 13

O AMOR DE DEUS REVELADO

1. Amor sem interesses. (João 3:16)

Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

2. Amor sem discriminação. (Atos dos Apóstolos 10:34-35)

Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas; mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo.

3. Amor sem hipocrisia. (Romanos 12:9)

O amor deve ser sincero. Odiar o que é mau; apegar-se ao que é bom.

4. Amor com fidelidade. (II Timóteo 2:13);

...se somos infiéis, ele permanece fiel, pois não pode negar-se a si mesmo.

5. Amor compromissado. (Números 23:9);

Dos cumes rochosos eu os vejo, dos montes eu os avisto.

6. Amor com intensidade. (Jeremias 31:3);

O Senhor lhe apareceu no passado, dizendo: Eu a amei com amor eterno; com amor leal a atraí.

7. Amor sacrificial. (João 10:11)

Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

A declaração do amor de Deus em Isaías 43:

1	Mas agora, povo de Israel, o SENHOR Deus que o criou diz: "Não tenha medo, pois eu o salvarei; eu o chamei pelo seu nome, e você é meu.
2	Quando você atravessar águas profundas, eu estarei ao seu lado, e você não se afogará. Quando passar pelo meio do fogo, as chamas não o queimarão.
3	Pois eu sou o SENHOR, seu Deus, o Santo Deus de Israel, o seu Salvador. Dei como pagamento o Egito, a Etiópia e Seba a fim de que você fosse meu.
4	Para libertar você, entrego nações inteiras como o preço do resgate, pois para mim você vale muito. Você é o povo que eu amo, um povo que merece muita honra.
5	Não tenha medo, pois eu estou com você. "Do Leste e do Oeste levarei o meu povo de volta para o seu país.
6	Ordenarei ao Norte que os deixe sair e direi ao Sul que não os segure. Dos lugares mais distantes do mundo deixem que os meus filhos e as minhas filhas voltem para casa!
7	Todos eles são o meu próprio povo; eu os criei e lhes dei vida a fim de que mostrem a minha grandeza."
8	O SENHOR Deus diz: "Tragam o meu povo para ser julgado. Eles têm olhos, mas não veem, têm ouvidos, mas não ouvem.
9	Reúnam-se no tribunal, todas as nações, ajuntem-se, todos os povos. Por acaso, um dos seus deuses anunciou o que ia acontecer? Algum deles disse o que está acontecendo agora? Que eles tragam as suas testemunhas e provem que estão certos, a fim de que todos digam: 'É verdade mesmo!' "
10	O SENHOR diz: "Povo de Israel, você é a minha testemunha; você é o servo que eu escolhi para que me conheça, e creia em mim, e entenda que eu sou o único Deus. Antes de mim, não houve nenhum outro deus e nunca haverá outro depois.
11	Eu, só eu, sou o SENHOR, somente eu posso salvar vocês.

12	Fui eu quem prometeu salvá-los e, de fato, foi isso que fiz. E vocês são testemunhas de que não foi outro deus que fez isso.
13	Eu sou Deus e sempre serei. Ninguém pode escapar do meu poder e ninguém pode desfazer o que eu faço."
14	O SENHOR, o Santo Deus de Israel, o Deus que salva, diz ao seu povo: "Por causa do meu amor por vocês, enviarei contra a Babilônia um exército que conquistará a cidade, e os gritos de alegria dos babilônios virarão choro.
15	Eu sou o SENHOR, o Santo Deus de vocês, o Criador de Israel e o seu Rei."
16	Há muito tempo, o SENHOR abriu um caminho no mar, uma estrada no meio das águas perigosas.
17	Ele derrotou um poderoso exército, um exército de carros e cavalos de guerra. Eles caíram para nunca mais se levantar; acabaram-se como um pavio que está se apagando.
18	Mas agora o SENHOR Deus diz ao seu povo: "Não fiquem lembrando do que aconteceu no passado, não continuem pensando nas coisas que fiz há muito tempo.
19	Pois agora vou fazer uma coisa nova, que logo vai acontecer, e, de repente, vocês a verão. Prepararei um caminho no deserto e farei com que estradas passem em terras secas.
20	Serei louvado pelos animais selvagens, pelos chacais e pelos avestruzes. Pois farei com que jorrem fontes no deserto e com que rios corram pelas terras secas, para dar de beber ao meu povo escolhido.
21	Este é o povo que criei para que fosse meu a fim de que desse louvores ao meu nome."
22	O SENHOR diz ao seu povo: "Vocês se enjoaram de mim e pararam de me adorar.
23	Vocês não me ofereceram carneiros para serem queimados em sacrifício, nem me honraram com outros sacrifícios. Eu não os obriguei a me apresentarem ofertas de cereais, nem fiquei exigindo que me oferecessem incenso.

24	Vocês não foram obrigados a comprar plantas cheirosas para apresentá-las a mim, nem tiveram de me oferecer a gordura dos animais para me agradar. Pelo contrário, vocês me cansaram com os seus pecados e me aborreceram com as suas maldades.
25	"Mas eu - eu mesmo - sou o seu Deus e por isso perdôo os seus pecados e os esqueço.
26	Meu povo, se você tem uma causa contra mim, vamos juntos ao tribunal! Apresente as suas provas, e veremos se você tem razão.
27	O pai da sua raça pecou; os seus profetas também pecaram contra mim,
28	e as suas autoridades profanaram o meu Templo. Por isso, eu deixei que Israel fosse destruído, deixei que o meu próprio povo fosse humilhado."

LIÇÃO 14

CRONOLOGIA DO ANTIGO TESTAMENTO

Segundo o Gênesis quando Adão tinha.....130 anos
Cap. 5:3; nasceu Sete e quando tinha.....105 anos
Cap. 5:6; nasceu Enos e quando tinha..... 90 anos
Cap. 5:9; nasceu Caina e quando tinha.....70 anos
Cap. 5:12; nasceu Maalael e quando tinha.....65 anos
Cap. 5:15; nasceu Jarede e quando tinha.....162 anos
Cap. 5:18; nasceu Enoque e quando tinha.....65anos
Cap. 5:21; nasceu Matusalém e tendo.....187 anos
Cap. 5:25; nasceu Lameque e quando tinha.....182 anos
Cap. 5:29; nasceu Noé' e quando tinha.....502 anos

No vigésimo segundo ano da construção da arca
nasceu Sem e quando este tinha.....98 anos
Cap. 7:6 veio o dilúvio ao completar.....**1656 anos** desta **primeira contagem**.

Depois do dilúvio.....02 anos
Cap.11:10; nasceu Arfaxade.Tendo ele.....35 anos
Cap.11:12; nasceu Sela e quando tinha.....30 anos
Cap.11:14; nasceu Eber e quando tinha.....34 anos
Cap. 11:16; nasceu Pelegue e quando tinha.....30 anos
Cap. 11:18; nasceu Reu e quando tinha.....32 anos
Cap. 11:20; nasceu Serugue e quando tinha.....30 anos
Cap. 11:22; nasceu Naor e quando tinha.....29 anos
Cap. 11: 24; nasceu Tera e quando tinha.....70 anos
Cap. 11:26; nasceu Abrão e quando tinha.....75 anos
Cap. 12: 4; foi chamado por Yahweh ao completar.....**367 anos** desta **segunda contagem.**

25 anos depois deste chamado, tendo Abraão.....100 anos
Cap. 21:5 - nasceu Isaque e quando este tinha.....60 anos
Cap. 25:26- nasceu Jacó e quando este tinha.....130 anos
Cap. 47:9 - entrou no Egito e por lá os seus descendentes ficaram até a quarta geração.
Da chamada de Abraão a entrada de Jacó no Egito somam.....**215 anos** desta **terceira contagem**.

DO EGITO Á LIBERTAÇÃO
DA POSSE DE CANAÃ Á PRIMEIRA OPRESSÃO SOFRIDA POR ISRAEL

Período da multiplicação dos filhos de Israel no Egito contando os anos em que foram bem tratados por mais de um Faraó por causa de José e o período em que foram escravizados até de lá saírem foi de **430 anos**. Já eram escravos no fim da dinastia dos Hyksos (1730-1550 a.C). Os Hyksos criaram um império que abraçava a Síria e a Palestina. Foram chamados de reis pastores pelo historiador egípcio Manetho. Foi durante esta dinastia que José foi para o Egito e se tornou primeiro ministro levando para lá a família do seu pai Jacó para morarem em Goshen, próxima da capital dos Hyksos, Avaris.

Entre 1600 e 1550 foram expulsos pelos Hyksos e a capital passou a ser Tebas, a antiga capital. A partir deste período as coisas começaram a piorar para os hebreus. Moisés nasceu entre 1501 á 1447 a.C., foi salvo das águas por ato da princesa Hatshepsut. A fuga de Moisés deu-se

provavelmente durante o governo do grande opressor e conquistador faraó Thotmes III. Moisés permaneceu na corte egípcia **40 anos**. Saiu do Egito e sem destino parou em Midian nas tendas de um sacerdote ismaelita, onde pelo espaço de **40 anos**, aprendeu toda história do trato de Yahweh com Abraão e as promessas para sua descendência. Libertando os hebreus do Egito vagaram pelo deserto **40 anos**.

O êxodo ocorreu entre 1446 a 1290 a.C., Ramsés II era o provável faraó. Estudiosos afirmam que o êxodo pode ter ocorrido 480 anos antes do início da construção do templo de Salomão em 966 a.C. (I Reis 6:1;). Depois de empossados em Canaã até a morte de Josué, de Eleazar, filho de Aarão, e dos demais anciãos dirigentes daquele povo; do tempo da apostasia até a primeira opressão, período este não definidos no livro de Josué cap. 24 e Juízes cap. 2, mas achados por Davi seriam de **20 anos.**

CONTAGEM REGRESSIVA: DE DAVI Á ZEDEQUIAS

- ANO 1000 a.C. reinou Davi
Reinou 40 anos
- ANO 960 a.C reinou Salomão
Reinou 40 anos
- ANO 920 a.C. reinou Reoboão
Reinou 17 anos
- ANO 903 a.C. reinou Abias
Reinou 03 anos
- ANO 900 a.C. reinou Asa
Reinou 41 anos
- ANO 859 a.C. reinou Josafa
Reinou 25 anos
- ANO 834 a.C. reinou Jeorao
Reinou 08 anos
- ANO 826 a.C. reinou Acazias
Reinou 01 anos
- ANO 825 a.C Reinou Atalia
Reinou 06 anos
- ANO 819 a.C reinou Joaz
Reinou 40 anos
- ANO 779 a.C reinou Amazias
Reinou 29 anos
- ANO 750 a.C reinou Uzias
Reinou 52 anos
- ANO 698 a.C reinou Jotão
Reinou 16 anos
- ANO 682 a.C reinou Acaz
Reinou 16 anos
- ANO 666 a.C reinou Ezequias
Reinou 29 anos
- ANO 637 a.C. reinou Manassés
Reinou 55 anos
- ANO 582 a.C. reinou Amon
Reinou 2 anos
- ANO 580 a.C. reinou Josias
Reinou 31 anos
- ANO 549 a.C. reinou Jeoacaz
Reinou 3 meses
- ANO 549 a.C reinou Jeoaquim
Reinou 11 anos
- ANO 538 a.C. reinou Joaquim
Reinou 3 meses e 10 dias
- ANO 538 a.C. reinou Zedequias
Reinou 11 anos
- ANO 527 a.C. Nabucodonosor saqueou Jerusalém (Judá).

- Manassés subiu ao trono no ano de 637 a.C. tendo reinado 55 anos. O ano 606 a.C. caiu no trigésimo primeiro do seu governo. Portanto, não havia Nabucodonosor nem Zedequias e muito menos Daniel, sendo assim a data em que o rei do império babilônico invadiu Jerusalém não pode ser 606 a.C., mas 527 a.C. como está demonstrado na lista cronológica acima.

- As 70 semanas proféticas do profeta Daniel se cumpriram em períodos subsequentes como demonstrado acima. Primeiro as 07 semanas= 49 anos, depois as 62 semanas restantes = 434 anos, e por ultimo + 01 semana = 07

anos, ao todo 490 anos, os quais findaram no ano 33 da era cristã. Leia: Dn 9:24-27.

- Os judeus foram cativos por 70 anos. Em 457 a.C., foram libertos iniciando a 1ª. parte das semanas proféticas preditas por Daniel (49 anos) que findou no ano 408 a.C., e daí começou a 2ª. parte (434 anos) que caíram no ano 26 d.C., começando a 3ª. parte (7 anos), cuja metade caiu no 29 ½, o ano da crucificação e para findar as 70 semanas proféticas (490 anos) restariam 3 ½ anos, as quais findaram no ano 33 d.C.

LIÇÃO 15

LITERATURA APÓCRIFA

OS ROLOS DE QUNRAM

Enquanto o achado de Nag Hammadi trouxe os escritos relacionados ao período neotestamentário, os achados de Qunram (1947-56) foram mais reveladores principalmente no que se refere aos escritos do período do Antigo Testamento e os de autoria da seita essênia, grupo que provavelmente guardou todo o material descoberto. Entre os manuscritos (mais de 800), estavam o livro de Isaías; comentário do livro de Habacuque; o livro de Lameque (Gênesis de Lameque); o livro de Enoque e os que pertenciam a seita: manual de disciplina; a guerra entre os filhos das trevas e os filhos da luz; e os salmos de ações de graça. Os textos estavam escritos em hebraico, aramaico e grego. Os essênios têm chamado a atenção publica ultimamente por causa da descoberta dos rolos do mar morto ou rolos de Qumran e por causa das escavações feitas no monastério Khirbet, onde provavelmente foram escritos.

Estes escritos e estrutura da construção dão evidência de uma organização muito similar aos essênios. Esta estrutura foi ocupada do fim do segundo século antes de Cristo ate 135 d.C. Segundo alguns historiadores, eles estiveram em atividade durante este período. Estes escritos revelam que o povo da comunidade de Qumran eram ávidos estudantes das Escrituras Judaicas. A maioria deles pereceu com a invasão do Império Romano, os que sobreviveram é provável que tenham se tornado cristão. Descobertos provavelmente no ano de 1947 por um beduíno árabe e levado até os estudiosos no final de 1947 e início do ano 1948, numa região chamada de Qumran, próximo de uma fonte de água doce conhecida como Ain Freshkha.Esta localização é na fronteira leste do deserto de Judá. Um dos primeiros estudiosos a examinarem os rolos foi o professor Eleazar L. Sukenik da Hebrew University, que foi um dos primeiros a adquiri-los. Outros rolos foram comprados pela American School of Oriental Research em Jerusalém, onde o seu diretor Dr. John C. Trever, convencido do seu valor, fotografou a porção comprada por ele. Uma das fotografias foram enviadas ao arqueólogo William F. Albright, que prontamente declarou que “aqueles eram os mais

importantes manuscritos do Velho Testamento". Os rolos que foram comprados pela Hebrew University incluíam:

- Os Rolos de Isaías" (partes do livro)
- A Guerra dos Filhos da Luz contra os Filhos das Trevas
- Hinos de Ações de Graça

Os rolos comprados pelo arcebispo sírio e publicados pela American School of Oriental Research incluíam os livros de "Isaías " (completo), "comentário de Habacuque", que contém os capítulos um e dois com comentários e o "Manual de Disciplina", que contém as regras dos membros da comunidade de Qumran. Todos eles estão de posse do estado de Israel e estão guardados na Hebrew University, em Jerusalém. Eles foram publicados várias vezes e em vários idiomas. Seguindo a descoberta destes importantes rolos, os quais são agora unanimemente aceitos como datando entre o último século antes de Cristo e o primeiro século da era cristã, a região foi sistematicamente explorada.

O texto grego do Velho Testamento (Septuaginta), bem como as citações do V.T. que aparecem no Novo Testamento indicam a existência de outros textos além daqueles que nos chegaram (o texto massorético). O estudo do texto do Mar Morto torna claro que quando estes foram escritos existiam pelo menos três textos: o primeiro pode ser chamado de "a origem do texto massorético", o segundo foi o que usaram os tradutores da versão Septuaginta e o terceiro era um que diferia destes dois. As diferenças não são tão grandes e não afetam a questão doutrinária. O livro do profeta Samuel foi muito beneficiado por esta descoberta, já que tornaram mais claros alguns pontos contundentes. Entre estes manuscritos não se encontram porções do N.T., visto que os mais antigos livros desta parte das Escrituras só foram escritos depois da destruição desta comunidade que se deu por volta do ano 70 d.C. Mas há referências tanto da parte de Jesus, Pedro, Judas e Paulo que se encontram no livro de Enoque, o que nos dá uma ideia que os manuscritos deste livro faziam parte da leitura dos primeiros cristãos da Palestina. Sobre a possível ligação de Jesus com aquela

comunidade temos opiniões bastante divididas, fato é que muitos elementos cristãos se assemelham com os valores Essênios da época.

BIBLIOTECA DE NAG HAMMADI

É uma coleção de textos gnósticos do cristianismo primitivo (período que vai da fundação até o Primeiro Concílio de Niceia em 325 d.C.) descoberta na região do Alto Egito, perto da cidade de Nag Hammadi em 1945. Naquele ano, um camponês local chamado Mohammed Ali Samman encontrou uma jarra selada enterrada que continha treze códices de papiro embrulhados em couro.[1][2] Os códices contêm textos sobre cinquenta e dois tratados majoritariamente gnósticos, além de incluírem também três trabalhos pertencentes à Corpus Hermeticum e tradução/alteração parcial da A República de Platão. Na introdução de sua obra The Nag Hammadi Library em Inglês, James M. Robinson sugere que estes códices podem ter pertencido ao monastério de São Pacômio localizado nas redondezas e tenham sido enterrados após o bispo Atanásio de Alexandria ter condenado o uso não crítico de versões não canônicas dos testamentos em sua Carta Festiva de 367 d.C., após o Concílio de Niceia, por monges que teriam tomado os livros proibidos e os escondido em potes de barro na base de um penhasco chamado Djebel El-Tarif. Ali ficaram esquecidos e protegidos por mais de 1500 anos. Os textos nos códices estão escritos em copta, embora todos os trabalhos sejam traduções do grego. O mais conhecido trabalho é provavelmente o Evangelho de Tomé, cujo único texto completo está na Biblioteca de Nag Hammadi. Atualmente, todos os códices estão preservados no Museu Copta no Cairo, Egito. Numa uma ânfora foram achados 52 papiros com textos diferentes em língua copta, a forma moderna da língua egípcia antiga.

EVANGELHOS APÓCRIFOS

Apócrifo:(apokriphu–latim; apokriphos–grego;) palavra usada para definir um livro não autêntico, de origem duvidosa. Assim são chamados aqueles livros escritos nos primeiros séculos da era cristã que eram considerados indignos de estrelarem entre os

canônicos. São cartas, coletâneas de frases e outros narrações semelhantes aos evangelhos.

1- Evangelho de Tomé
2- Evangelho segundo os Hebreus
3- Proto- evangelho de Tiago.
4- Evangelho de Maria Madalena
5- Evangelho de Pedro
6- Evangelho segundo os egípcios
7- Evangelho de Filipe
8- Evangelho de André
9- Evangelho de Bartolomeu
10-Pistis Sofia
11-A descida de Cristo ao inferno
12-O evangelho da virgem Maria

Enquanto o achado de Nag Hammadi trouxe os escritos relacionados ao período neotestamentário, os achados de Qunram (1947-56) foram mais reveladores principalmente no que se refere aos escritos do período do Antigo Testamento e os de autoria da seita essênia, grupo que provavelmente guardou todo o material descoberto. Entre os manuscritos (mais de 800), estavam o livro de Isaías; comentário do livro de Habacuque; o livro de Lameque (Gênesis de Lameque); o livro de Enoque e os que pertenciam a seita: manual de disciplina; a guerra entre os filhos das trevas e os filhos da luz; e os salmos de ações de graça. Os textos estavam escritos em hebraico, aramaico e grego.

O EVANGELHO DE JUDAS

O papiro considerado como o Evangelho de Judas foi achado em El-minya, no final do século 20. Desde esse tempo foi passando de mãos em mãos percorrendo a

Europa e Estados Unidos, sem que ninguém soubesse exatamente do que se tratava aquele documento tão antigo. Somente no ano 2000 foi adquirido por Frieda Nusberger-tchacos, dona de um antiquário em Zuriq, que tentou vendê-lo, mas como ninguém se interessava, o entregou á Fundação Mecenas de Arte na Basiléia, Suíça; para ser restaurado e traduzido. Codex de Tchacos é como está sendo chamado o manuscrito que contém este tão polêmico evangelho.

O manuscrito foi redigido em copta, a língua oficial da igreja cristã egípcia, mas com caracteres gregos. Logo no início os estudiosos desvendaram que se tratava de um relato secreto que continha uma revelação de Jesus a Judas Iscariotes, uma semana antes da celebração da páscoa. Não se sabe quem o escreveu, todavia é bom lembrar que nem mesmo os evangelhos oficiais têm autoria inquestionada, já que acredita-se que eram ditadas pelos seguidores do cristianismo, dos escritores dos evangelhos ditos canônicos, só dois foram apóstolos – Mateus e João.

LIÇÃO 16

A MENSAGEM DO ANTIGO TESTAMENTO

A Bíblia é, sem dúvida, um dos mais apreciados legados literários da humanidade. Contudo, o seu verdadeiro valor não se firma de maneira substancial no fato literário. A riqueza da Bíblia consiste no caráter essencialmente religioso da sua mensagem, que a transforma no livro sagrado por excelência, tanto para o povo de Israel quanto para a Igreja cristã. Nessa coleção de livros, a Lei se apresenta como uma ordenação divina (Êx 20; Sl 119), os Profetas têm a consciência de serem portadores de mensagens da parte de Deus (Is 6; Jr 1.2; Ez 2-3) e os Escritos ensinam que a verdadeira sabedoria encontra em Deus a sua origem (Pv 8.22-31).

Esses valores religiosos aparecem não só no título de Sagradas Escrituras, mas também na forma que Jesus e, em geral, os autores do Novo Testamento se referem ao Antigo, isto é, aos textos bíblicos escritos em épocas precedentes. Isso ocorre, p. ex., quando lemos que Deus fala por meio dos profetas ou por meio de algum dos outros livros (cf. Mt 1.22; 2.15; Rm 1.2; 1Co 9.9) ou quando os profetas aparecem como aquelas pessoas mediante as quais "se diz" algo ou "se anuncia" algum acontecimento, forma hebraica de expressar que é o próprio Deus quem diz ou anuncia (cf. Mt 2.17; 3.3; 4.14); também quando se afirma a permanente autoridade das Escrituras (Mt 5.17-18; Jo 10.35; At 23.5), ou quando as relaciona especialmente com a ação do Espírito Santo (cf. At 1.16; 28.25). Formas magistrais de expressar a convicção comum a todos os cristãos em relação ao valor das Escrituras são encontradas em passagens como 2Tm 3.15-17 e 2Pe 1.19-21.

A Igreja cristã, desde as suas origens, tem descoberto na mensagem do evangelho o mesmo valor da palavra de Deus e a mesma autoridade do Antigo Testamento (Mc 16.15-16, Lc 1.1-4, Jo 20.31, 1Ts 2.13). Por isso, em 2Pe 3.16, se equiparam as epístolas de "nosso amado irmão Paulo" (v. 15) às "demais Escrituras". Gradativamente, a partir do séc. II d.C., foi sendo reconhecida aos 27 livros que formam o Novo Testamento a sua categoria de livros sagrados e, em consequência, a plenitude da sua autoridade definitiva e o seu valor religioso.

Tal reconhecimento, que implica o próprio tempo da presença, direção e inspiração do Espírito Santo na formação das Escrituras, não descarta, em absoluto, a atividade física e criativa das pessoas que redigiram os textos. Elas mesmas se referem a essa atividade em diversas ocasiões (Ec 1.13, Lc 1.1-4, 1Co 15.1-3,11, Gl 6.11). A presença de numerosos autores materiais é, precisamente, a causa da extraordinária riqueza de línguas, estilos, gêneros literários, conceitos culturais e reflexões teológicas que caracterizam a Bíblia.

HISTÓRIA E CULTURA

A existência de Israel como povo remonta, provavelmente, ao último período do séc. XI a.C. Era o tempo do nascimento da monarquia e da unificação das diversas tribos, que viviam separadas entre si até que, sob o governo do rei Davi, constituiu-se o Estado nacional, com Jerusalém por capital. Até chegar a esse momento, a formação do povo havia sido lenta e difícil, mesclada frequentemente com a história das mais antigas civilizações que floresceram no Egito, às margens do Nilo e na Mesopotâmia, nas terras regadas pelo Tigre e o Eufrates. As fontes extra-bíblicas da história de Israel naquela época são muito limitadas, carentes da base documental necessária para se estabelecerem com precisão as origens do povo hebreu. Nesse aspecto, o livro de Gênesis proporciona alguns dados de valor inestimável, pois o estudo dos relatos patriarcais permite descobrir alguns aspectos fundamentais da origem do povo israelita.

A época dos patriarcas Os personagens do Antigo Testamento, habitualmente denominadas "patriarcas", eram chefes de grupos familiares seminômades que iam de um lugar a outro em busca de comida e água para os seus rebanhos. Não havendo chegado ainda à fase cultural do sedentarismo e dos trabalhos agrícolas, os seus assentamentos eram, em geral, eventuais: duravam o tempo em que os seus gados demoravam para consumir os pastos.

Gênesis oferece uma visão particular do começo da história de Israel, que é mais propriamente a história de uma família. Procedentes da cidade mesopotâmica de Ur dos caldeus, situada junto ao Eufrates, Abraão e a sua esposa chegaram ao país de Canaã. Deus havia prometido a Abraão que faria dele uma grande nação (Gn 12.1-3 cf. 15.1-21 17.1-4) e, conforme essa promessa, nasceu o seu filho Isaque, que, por sua vez, foi o pai de Jacó. Durante a sua longa viagem, primeiro na direção norte e depois na direção sul, Abraão deteve-se em diversos lugares mencionados na Bíblia: Harã, Siquém, Ai e Betel (Gn 11.31-12.9) atravessou a região desértica do Neguebe e chegou até o Egito, de onde, mais tarde, regressou para, finalmente, estabelecer-se em um lugar conhecido como "os carvalhais de Manre", junto a Hebrom (Gn 13.1-3,18).

Ao morrer Abraão (Gn 25.7-11 cf. 23.2,17-20), Isaque converte-se no protagonista do relato bíblico, que o apresenta como habitante de Gerar e Berseba (Gn 26.6,23), lugares do Neguebe (Gn 24.62), na região meridional da Palestina. Isaque, herdeiro das promessas de Deus a Abraão, aparece no meio de um quadro descritivo da vida seminômade do segundo milênio a.C.: busca de campos de pastoreio, assentamentos provisórios, ocasionais trabalhos agrícolas nos limites de povoados fronteiriços e discussões por causa dos poços de água onde se dava de beber ao gado (Gn 26).

Depois de Isaque, a atenção do relato concentra-se nos conflitos pessoais surgidos entre Jacó e o seu irmão Esaú, que são como que uma visão antecipada dos graves problemas que, posteriormente, haveriam de acontecer entre os israelitas, descendentes de Jacó, e os edomitas, descendentes de Esaú. A história de Jacó é

mais longa e complicada que as anteriores. Consta de uma série de relatos entrelaçados: a fuga do patriarca para a região mesopotâmica de Padã-Arã a inteligência e a riqueza de Jacó o regresso a Canaã o episódio de Peniel, onde Deus mudou o nome de Jacó para Israel (Gn 32.28) a revelação de Deus e a renovação das suas promessas (Gn 35.1-15) a história de José e a morte de Jacó no Egito (Gn 37.1-50.14).

LIÇÃO 17

FATOS BÍBLICOS CURIOSOS

OUTROS LIVROS NOS LIVROS DA BÍBLIA

Clemente de Alexandria (150-215 d.C.), escreveu em seu livro que o historiador Philadelphus afirma que as Escrituras Hebraicas foram perdidas durante o exílio hebreu na Babilônia. Ele também menciona que na época de Artaxerxes, rei persa, Esdras teve que reescrever e compilar os antigos registros da religião hebraica. Para isso ele usou fontes históricas que possuía da Pérsia ao Egito. Segue abaixo a lista de alguns livros usados para unificar estas escrituras:

Livro de Enoque (Gn 6:1-4;)

Livro da lei de Moisés (Js 23:6;)

As Guerras de Jeová (Nm 21:14;)

Livro de Jasher (Js 10:13; II Sm 1:18;)

Os Atos de Davi (I Cr 27:24;)

Palavras de Gade (I Cr 29:29;)

Livro do profeta Iddo (II Cr 13:22; 9:29;)

Livro do profeta Shemaiah (II Cr 12:15;)

Livro de Jeú (II Cr 20:34;)

Livro de Samuel , o vidente (I Cr 29:29;)

Livro de Natã, o vidente (I Cr 29:29; II Cr 9:29;)

PASSAGENS BÍBLICAS REPETIDAS

Esdras 2:1-70; = Ne 7:6-73;

Esdras 2 e Neemias 7 são iguais.

Esdras 1:1-11; tem o mesmo tema de II Cr 36:13-23;

II Rs 18:13-37; = Is 36 :1-22;

II Rs 19: 1-37; = Is 37: 1-38;

Jó 1:6-12; = 2:1-7;

Salmo 14 = 53

Salmo 108 é um mosaico dos outros dois: salmo 57: 8-12; e salmo 60: 7-14.

Salmo 18 aparece a primeira vez em II Samuel 22.

Isaias 37 = II Reis 19.

ALGUNS NOMES E SEUS SIGNIFICADOS

Adão.....Vermelho (Gn 2:19)
Amós.....Carga (Amós 1:1)
Áquila .....Águia (At 18:2)
Augusto.....Divino (Lc 2:1)
Benjamim.....direita (Gn35:18)
Caim.....Aquisição (Gn 4:1)
Caleb..... cachorro (Nm 26:65)
Daniel.....Juiz de Deus (Dn 1:6)
Elias.....Meu Deus e Jeová (I Rs 17:1)
Ester.....Estrela (Ester 2:7)
Eva..... mãe dos viventes (Gn 3:20)
Filipe..... amigo dos cavalos (Mt 10:3)
Félix.....Feliz (At 23:24)
Gamaliel.....Beneficio de Deus (Nm 1:10)
Israel.....Vencedor ou Príncipe de Deus (Gn 32:28)
Jesus (Ieshua).....Jeová e a salvação (Mt 1:21)
Jonas.....Dado por Deus (II Rs 14:25)
Labão.....Rebelião (Gn 24:29)
Maria (Mirian).....Pomba (Mt 1:16)
Marta.....Dama (Lc 10:38)
Moisés.....Tirado das águas (Ex 2:10)
Noé.....Descanso (Gn 5:29)
Paulo (Paulus).....Pequeno (At 13:9)
Pedro.....Pedra (Mt 16:18)
Priscila.....Antiga (At 18:2)
Raquel.....Ovelha (Gn 29:6)
Salomé.....Perfeita (Mc 15:40)
Sansão.....Como o sol (Jz 13:24)
Samuel.....Herdeiro de Deus (I Sm 1:20)
Sara.....Princesa (Gn 17:15)
Satanás.....Adversário (I Cr 21:1)
Salomão.....Aprazível (II Sm 5:14)
Teófilo.....Amado ou amigo de Deus (Lc 1:3)
Tomé.....Um gêmeo (Mt 10:13)
Tito.....Protegido (II Cor 2:13)
Timóteo.....Honra de Deus (II Cor 1:1)
Vasti.....Beleza (Ester 1:9)
Zaqueu.....Puro (Lc 19:2)
Zacarias.....De quem Jeová lembra (II Rs14:29)

O FIM DOS APÓSTOLOS

1. Simão Barjonas -- Pedro (Pedra) - Filho de Jonas, irmão de André, pescador, natural de Betsaida. Após a ressurreição de Jesus, entendeu Pedro a profecia a seu respeito (Jo 21:18) sobre como haveria de glorificar a Deus com a sua morte. Diz-nos a historia que foi crucificado de cabeça para baixo, não se achando digno de morrer como seu Senhor. Paulo, o apóstolo, ao mesmo tempo teve morte menos martirizada, sendo degolado (68 d.C.). Foi o primeiro líder de igreja cristã (At 1-15; Gl 22:9).

2. André (valoroso) – Filho de Jonas, irmão de Pedro, pescador, natural de Betsaida. Foi discípulo de João Batista. Sofreu martírio na Acaia , uma província romana que incluía toda a Grécia antiga, a Macedônia, e teve uma morte crucificado em um madeiro em forma de “X”. Esta cruz hoje chama-se cruz de santo André.

3. Tiago (forma grega do nome Jacó) – Filho de Zebedeu e Salomé, irmão de João, pescador natural de Betsaida. Morreu a espada por ordem de Herodes Agripa I no ano de 44 d.C. (At 12:2). Tiago, que pregou na Judéia, foi o primeiro apóstolo a morrer como mártir.

4. João (dádiva ou favor de Deus) – Filho de Zebedeu e Salomé, irmão de Tiago, o maior; pescador, natural de Betsaida. Trabalhou em Jerusalém e em Éfeso, na Ásia Menor, terminou seu ministério. Antes da sua morte, foi lançado numa caldeira de azeite fervente, porem saiu ileso por milagre. O imperador o exilou na Ilha de Patmos trabalhando nas minas. Quando Nerva assumiu o governo de Império, deu-lhe liberdade, voltando este para Éfeso. Em Patmos, escreveu o Apocalipse (95-96 d.C). Em Éfeso, escreveu as três epístolas (90 d.C.). Residiu lá até a sua morte natural, provavelmente com 100 anos.

5. Filipe (amante de Cavalos) – Natural de Betsaida (Jo 1:44; 12:21). Do pouco que se sabe a seu respeito, Eusébio nos informa que “viveu como um dos brilhantes fachos de luz na Á sia Menor ”. Antes de falecer passou algum tempo na Frigia, sendo sepultado, segundo a tradição em Hierápolis, desconhecendo-se os motivos da sua morte, provavelmente como mártir.

6. Bartolomeu (filho do arado) - Filho de Tolmai, natural de Caná da Galileia. Bartolomeu parece ser o sobrenome de Natanael (Jo 1:45,46). A tradição diz que o seu campo de atuação foi à Armênia, pregando também na Índia. Segundo a tradição da igreja, foi esfolado vivo e crucificado de cabeça para baixo.

7. Tomé (gêmeo) – Chamado de Dídimo, natural da Galileia. Trabalhou na Pérsia e Índia. Diz a tradição que ele foi assassinado com uma flechada em Madras.

8. Mateus (dom de Deus) – Filho de Alfeu, cobrador de impostos e natural de Cafarnaum (Mc 2:1,14). Euzébio diz que foi para outras nações após pregar aos seus próprios conterrâneos. Morreu provavelmente como mártir na Etiópia. Escreveu o Evangelho que leva o seu nome no 70-85 d.C.

9. Tiago, o menor – Filho de Alfeu e Maria, irmão de Judas, natural da Galileia, trabalhou na Palestina e Egito. Solicitado a comparecer no templo e responder se Jesus era ou não o Messias entre judeus conversos e não conversos, foi lançado templo abaixo e apedrejado. Não tendo morrido na queda, alguém lhe golpeou na cabeça vindo a falecer. Mas há uma outra tradição que diz que ele foi crucificado no Egito. Escreveu a epistola que leva o seu nome no ano 62-63 d.C., dirigida às doze tribos dispersas.

10. Judas Tadeu (forma grega da palavra hebraica Judá) – Filho de Alfeu e Maria, irmão de Tiago, o menor, (Mc 3:18), natural da Galileia. Foi pregador do Evangelho na Síria, Arábia e na Mesopotâmia e segundo a tradição foi martirizado na Pérsia. Escreveu a epistola que leva seu nome no ano 67-68 d.C.

11. Simão, o cananeu (cananeu é o termo aramaico para zelador) - Natural da Galileia (Mt 10:4; Mc 3:18; Lc 6:15; At 1:13). Tinha zelo pela obra de evangelização (At 22:3; Gl 1:14). Não há informação sobre a sua atuação como apóstolo. Provavelmente também foi crucificado.

12. Judas Iscariotes - O seu sobrenome quer dizer “homem de Kerioth”, filho de Simão Iscariotes. Traiu Jesus por 30 moedas de prata e talvez quisesse mais (Mt 26:15). Chamado de filho da perdição (At 17:12). Suicidou-se (Mt 27:3-10).

LIÇÃO 18

TEORIAS SOBRE A ORIGEM DO ESPÍRITO

ETIMOLOGIA

No grego a palavra usada para alma é "psiqué", cujo sentido é "vida, energia vital, o centro intelectual, volitivo e emocional da pessoa". A palavra espírito no grego é "pneuma", que significa "vento, vapor". No hebraico o termo para alma é "nephesh" que quer dizer "ser vivente". Espírito é "Ruach" que quer dizer "fôlego de vida, vapor, vento". Por estas definições nota-se que no pensamento grego a palavra alma tem um significado mais amplo. E o que diz a Bíblia sobre este assunto? Há passagens como as do livro de Eclesiastes em que o autor parece dizer que não há diferença entre o espírito do homem e dos animais:

"*Porque o que acontece com os filhos dos homens isto também acontece com os animais; a mesma coisa lhes acontece. Como morre um, assim morre o outro.*" (Ec 3:19-21;) – e ainda no mesmo livro temos:

"*Os que estão vivos sabem que hão de morrer, os que estão mortos não sabem de coisa nenhuma."* (Ec 9:5;)

O tema é complexo. Nessas passagens do livro de Lucas temos afirmações que vão totalmente contra o pensamento do Antigo Testamento. Nos Evangelhos a parábola do rico e Lázaro nos dá a entender que há consciência no estado intermediário? Leia:

"E disse ele: Não, pai Abraão; mas, se algum dentre os mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam. Porém, Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite." Lc 16:30,31.

Os que conhecem a língua original sabem da dificuldade que há para harmonizar certas passagens em que aparecem as palavras alma e espírito, principalmente se uma delas está no V.T. e outra no N.T.

Em Lc 23:46 temos a afirmação de Jesus: *"Pai nas tuas mãos entrego o meu espírito*", a palavra vertida para o português como "espírito" no original aparece como "psiqué", segundo alguns exegetas e não como "pneuma". Na verdade, a maioria das traduções em português e porque não dizer em muitos outros idiomas, não fazem distinção, tanto nesta passagem como em muitas outras, onde o termo "psiqué" aparece como coração, mente e vida no sentido genérico.

E AGORA?

O fato é que a Bíblia não é um dicionário de psicologia, e o que mais dificulta são as diferenças linguísticas e culturais inseridas na trama bíblica. No Velho Testamento, como vimos, há passagens conflitantes sobre esta questão. O Novo Testamento por ter sido escrito no grego, que é uma língua mais específica, trás passagens onde estas palavras tem uma aplicação mais ampla do que no Velho Testamento. Seguem algumas definições de alma e espírito que me parecem estar dentro do conceito geral da teologia.

DEFINIÇÕES:

- "A alma é a manifestação do conjunto de atributos do espírito".
- "A alma é o centro da vontade, emoção e raciocínio do homem; o espírito é a energia extracorpórea que dá consciência a matéria".
- "Os instrumentos da alma nos possibilitam interagir com o mundo ".
- "O corpo é o veículo do espírito, a alma espelha as suas habilidades, portanto somos um espírito e possuímos uma alma".

Somos uma máquina bio-eletrônica ou bio-espiritual, cujas dimensões estão muito além da compreensão da ciência. O que nos faz saber que sabemos? De onde vêm as ideias, seria tudo resultado do fenômeno químico cerebral? A nossa consciência transcende o corpo, o mundo material e avança para campos desconhecidos e inexplicáveis. No meio de todas estas habilidades mentais existe um eu gerenciador que não pode ser somente uma derivação do corpo, portanto concluímos que as habilidades humanas resultam de uma substância espiritual cuja origem está intrinsecamente ligada a origem do universo. O homem nasce com uma vontade que o impulsiona a buscar sempre e a procurar mais sentido a sua vida e como já disse o sábio, "*não procuraria se já não soubesse que algo maior existe*". Se esta vontade não fosse de origem espiritual o homem não poderia desejar o que ultrapassa a sua capacidade de compreensão e entendimento.

TEORIAS SOBRE A ORIGEM DO ESPÍRITO

O principal objetivo deste capítulo é apresentar as várias teorias que ao longo da história desenvolveram este tema.

Estas são as teorias mais conhecidas sobre a origem da alma e do espírito ao longo da história:

1. Teoria do Espírito Pré-Existente: Segundo esta teoria o espírito existe em um estado prévio e entra no corpo humano em algum ponto no início do seu desenvolvimento. Na igreja primitiva, Orígines (185-254 d.C.) era quase sozinho defensor esta teoria. Mais tarde o filósofo Emanuel Kant mantinha esse ponto de vista para explicar a depravação herdada do homem. Os mórmons também creem assim. Esta linha foi considerada uma heresia desde o tempo de Crisóstomo, um dos proeminentes pais da igreja.

A teoria diz também que certas ocorrências no estado anterior explicam a condição em que este espírito se encontra. A maioria das religiões orientais aceitam

esta teoria. A crença nesta teoria implica também em se crer no processo de vidas múltiplas ou seja na reencarnação. A maior objeção que é feita a esta doutrina é porque a grande maioria das pessoas nada lembra sobre a sua pré-existência e também pelo fato que esta ideia, segundo a teologia cristã não se encontra explícita na Bíblia.

2. A Teoria do Espírito Gerado ou Propagado: Na igreja ocidental esta teoria gradualmente ganhou terreno. Conforme esta linha de pensamento o espírito da mesma forma que o corpo do homem originam-se na fecundação, é neste ato que os elementos genéticos do casal se fundem e assim dá-se início a uma nova vida. Surge a pergunta: “o ser humano começa o seu processo vital no momento em que o óvulo é fecundado ou dias depois quando o óvulo fecundado desce das trompas e se aloja no útero?” Assim como o polo negativo e positivo que ao se unirem trazem a luz, da mesma forma o espermatozoide e o óvulo fundem os seus cromossomos para dar origem a um novo ser.

Tertuliano foi o primeiro a citar esta teoria. Os teólogos luteranos geralmente têm mantido esta teoria também. Segundo esta teoria o homem todo é gerado, corpo, alma e espírito. Não podemos esquecer que cada indivíduo que nasce já passou por um processo de seleção natural dificílimo, teve que vencer milhares de oponentes na corrida pela vida, e além disso ainda teve que transpor aquela película que envolvia o óvulo que o acolheu. O homem como espécie surgiu com Adão e Eva, o casal primordial, segundo os seus proponentes; e a partir deles a substância da vida foi distribuída à cada homem, sendo assim cada ser humano possui parte da substância deste primeiro casal de humanos. Esta teoria sustenta que o homem herda a depravação de Adão, por isso todo homem tem tendência ao mau moral.

3.Teoria do Criacionismo Espiritual: Ela considera que cada espírito humano foi criado imediatamente por Deus e unido ao corpo no momento da fecundação. O espírito , portanto, é uma criação imediata de Deus, não gerada ou derivada dos pais. Este ponto de vista foi mantido por Aristóteles, Ambrósio, Jerônimo, Pelágio e em tempos modernos pela maioria dos teólogos católicos.

O argumento principal desta teoria é que certas passagens das Escrituras falam de Deus como o Criador da alma e do espírito. O relato original da criação aponta para uma distinção entre a criação do corpo e o do espírito – um formado da terra e o outro procedendo diretamente de Deus, mas esta teoria não explica o porquê das crianças serem tão parecidas com os pais, emocional e intelectualmente, já que seus espíritos são criados diretamente por Deus não deveriam herdar nenhuma tendência á depravação. Se o homem nasce com alguma tendência á depravação como muitos sustentam, esta teoria faz Deus criador direto da depravação do homem, Ele seria autor do mau moral do homem por ter colocado um espírito cujo corpo poderia corrompê-lo. Uma pergunta que tem causado muita polêmica nos meios teológicos cristãos: afinal, o homem é pecador porque peca (*tendência adquirida*), ou peca porque é pecador (*tendência herdada)?* Como se percebe o tema é por demais profundo, com argumentos de ambos os lados, há um longo caminho de reflexão para os querem chegar um pouquinho mais ao âmago desta questão.

LIÇÃO 19

A MENSAGEM CENTRAL DA BÍBLIA

Deus tem uma boa notícia para a humanidade: Salvação. Esta palavra significa livramento de determinado perigo ou opressão. Morrer perdido é a pior tragédia que possa ocorrer! Significa sofrer eternamente no inferno afastado da presença de Deus. O evangelho de Cristo é chamado de Boa-Nova porque a má notícia da entrada do pecado no mundo é completamente anulada quando recebemos a Cristo como Salvador.

1. Sobre a necessidade da Salvação

No primeiro livro da Bíblia (Gênesis) lemos que Deus criou tudo em perfeita harmonia. O homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, onde lhe foi dado um espírito a fim de que pudesse comunicar-se com Deus, porque Deus é espírito. (João 4.24) Deus o pôs o homem em um jardim para lavrá-lo e guardá-lo. Adão e Eva poderiam comer de todo o fruto que havia lá, exceto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Se comessem morreriam espiritualmente, Isto é, seu relacionamento com Deus terminaria. A obediência do casal era apenas uma prova de lealdade a Deus. Eles como seres morais com capacidade de escolha, enquanto obedecessem viveriam. Porém sabemos que eles desobedeceram e ocorreu a morte espiritual. Em Tiago 1.15 lemos: “depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.” Então perderam imediatamente a comunhão com Deus fugindo da presença de Deus. A partir daí eles ficaram contaminados com o pecado. Já que fomos criados para existir eternamente, (Eclesiastes 3.14) a morte espiritual de Adão e Eva foi transmitida a toda a humanidade. Para nos livrar das consequências presentes e eternas Deus elaborou um Plano de Salvação na pessoa de seu filho Jesus Cristo a fim de nos resgatar do pecado e seus efeitos.

O pecado leva a morrer em vários sentidos: Morte Espiritual, Física e Eterna. Em João 3.16 lemos: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho

unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” Durante nossa existência na terra temos uma única oportunidade de receber a Cristo como Salvador ou rejeitá-lo! Nosso destino na eternidade tem muito a ver com a nossa escolha. Todos os que confessam a Cristo publicamente como salvador, recebem a salvação de Deus. É um ato exclusivamente da graça e da misericórdia de Deus. Em Efésios 2.8,9 lemos assim: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.” Quem é salvo tem por garantia a vida eterna. A salvação significa ser livre da morte espiritual e eterna. Consideremos alguns sentidos da palavra morte e aprendamos mais sobre o seu significado:

A palavra morte vem do grego “thanatos” significando separação. A Bíblia fala de vários tipos de morte:

Morte espiritual (Gn 2.17) ocorreu primeiramente com Adão e Eva, ainda no jardim do Éden. Ao desobedecerem a Deus ficaram separados da comunhão divina. O homem nasce neste estado! (Gn 2.16,17; Rm 6.23; 1Jo 3.14; Jo 5.25, 1Tm 5.6; Tg 1.15 etc.)

Morte Física ou corporal (Gn 3.19) - É a separação das partes materiais e imateriais do ser humano. A matéria (corpo) volta ao pó. Morrer significa “expirar”. (Gn 3.19; Jó 34.14,15; Gn 25.7-9; Sl 146.4; Tg 2.26, etc).

Morte Eterna ou segunda morte (Ap 21.8) - É falecer sem ter recebido a Cristo como Salvador. Estes aguardarão o Juízo Final onde serão julgados e lançados no Lago de fogo. E a separação definitiva da presença de Deus na “vida” do ser humano. Veja os textos: Hb 9.27; 2Ts 1.8,9; Ap 20.11-15; 21.8, etc.

Observação: Morte espiritual é o estado em que nascemos (separados de Deus) É também “viver” na prática do pecado, não se importando em conhecer a vontade de Deus para praticá-la. (Lc 15.32; Ef 2.1-3). Significa viver de forma mundana. (Tg 4.4; 1 Jo 2.15-17; 5.19) Esse tipo de morte pode ser temporária se a pessoa se converter enquanto vivo fisicamente. Cristo disse: “Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.” (Jo 5.24).

2. Conversão/Salvação:

A nossa conversão vem com a convicção de nosso estado pecaminoso. Deus convence o homem do pecado, da justiça e do juízo. (João 16.8-11) Ele comunica ao homem que este precisa confessar a Cristo como Salvador para receber o perdão dos pecados. (Rm 10.8-11). Arrependimento e a fé estão inclusos no ato da conversão. Arrependimento - Significa mudar de ideia, direção ou propósito. Se expressa através de uma tristeza por haver pecado contra Deus. Uma pessoa arrependida se dispõe a abandonar completamente a vida de pecado e se volta para Deus. Veja a atitude do filho prodigo em Lucas 15.18-19. Leia também 2 Coríntios 7.10. Fé - É a convicção de que Cristo nos aceita e nos perdoa. É Reconhecer que Deus é fiel em suas promessas. Isto nos traz certeza e profunda paz. A parábola do filho pródigo mostra que ele depositou fé no pai, ele sabia que o pai o perdoaria e o aceitaria de volta! (Lc 15.18-20) Leia também Miquéias 7.18,19.

3. Aspectos da Salvação

Justificação - É um ato da Graça de Deus onde Ele declara justo quem receber pela fé a Cristo como Salvador. É um termo judicial que lembra um tribunal onde Deus absolve o pecador (réu) de suas transgressões para com a Sua santa Lei e o declara justo e inocente. (Rm 5.1; 1 Co 6.11) A pessoa obtém a condição de estar em conformidade com Lei de Deus em todos os seus aspectos. (Rm 3.24) Regeneração - É a natureza de Deus implantada em nós operando o novo nascimento. (Tg 1.18; 1 Jo 5.1; Tt 3.5) Também é uma mudança de condição: Um pecador que servia ao diabo e era por natureza inimigo de Deus, em Cristo ele se torna filho de Deus através da adoção (Jo 1.12, 1 Jo 3.24). Santificação - É um ato da Graça de Deus onde o pecador abandona as práticas pecaminosas e é restaurado à comunhão com Deus separando-se (santificando-se) para o serviço de Deus. (Lv 20.26; 1 Pe 2.9,10) Significa “andar na luz” (1 Jo 1.7). Nas palavras de Paulo, “agradar a Deus”(1Ts 4.1) e “viver de modo digno do Senhor.” (Cl 1.10) A santificação é tão importante que sem ela ninguém verá o

Senhor.(Hb 12.14) "Para que se saiba desde o nascente do sol, e desde o poente, que fora de mim não há outro; eu sou o Senhor, e não há outro." (Isaías 45: 6)

LIÇÃO 20

O SIMBOLISMO DO VASO E O SACERDÓCIO NA BÍBLIA

O SIMBOLISMO DO VASO

- Vasos de Diferentes Materiais

1- Vasos de barro – Lv 6:28;
2- Vasos de pedra e madeira – Ex 7:18;
3- Vasos de ferro – Jos 6:19;
4- Vasos de prata, ouro e bronze - II Sam 8:10;

- Vasos e suas Utilidades

1- Vasos do santuário – Nm 18:3;
2- Vasos do ministério – Hb 9:21;

- Vasos de todos os tipos

1. Vasos ungidos – Ex 30:26-29; 40:9,10; Nm 7:1;
2. Vasos sagrados – I Rs 8:4; I Cr 22:19;
3. Vasos escolhidos – At 9:15;
4. Vasos de misericórdia – Rm 9:23;
5. Vasos de ira – Rm 9:22;
6. Vasos de honra e de desonra – Rm 9:21; II Tm 2:20;
7. Vasos desejáveis – Os 13:15;
8. Vasos do oleiro – Ap 2:27; Sl 2:9;

9. Vasos frágeis – I Pe 3:7;
10. Vasos quebrados – Sl 31:12; Lv 6:28;
11. Vasos menores – Is 22:24;
12. Vasos preciosos – II Cr 36:10;

O SACERDÓCIO

- Deveres do Sacerdote:

1. Tinham que ser da linhagem de Arão: Ex 29:9;
2. Tinham que provar: Ed 2:62;
3. Tinham que ficar 7 dias no tabernáculo após a consagração: Lv 8:33-36;
4. Tinham que ser sem defeitos: Lv 21:17,23;
5. Tinham que tomar conta do tabernáculo: Nm 18:5;
6. Tinham que levar sobre si a iniqüidade do povo: Nm 18:1;
7. Tinham que acender e conservar as lâmpadas no santuário: Ex 27:20-21;
8. Tinham que cobrir os objetos sagrados do santuário antes da remoção: Nm 4:5-15;

9. Tinham que conservar sempre aceso o fogo no altar: Lv 6:12-13; 10- Tinham que queimar incenso: Ex 30:7-8; (Incenso é símbolo de oração e louvor Sl 141:2; Lc 1:9-10; Ap 5:8 e 8:3-3;)

11- Tinham que cuidar das ofertas: Nm 18:8; II Rs 12:10;

12- Tinham que decidir sobre problemas conjugais: Nm 5:14-15;

13- Decidir sobre os casos envolvendo a lepra: Lv 14:34-52;

14- Julgar os crimes e litígios civis: Dt 17:8-13;

15 - Tinham que transportar a arca: Js 3:6,13-15,17;

16 - Tinham que abençoar o povo: Lv 9:22-23; Nm 6:23-27;

17 -Tinham que ter autocontrole: Lv 21:10;

18 - Tinham que encorajar o povo diante do inimigo: Dt 20:1-4;

19 - Tinham que purificar os imundos: Lv 14:11-20;

20 - Tinham que consagrar os levitas: Nm 8:11,20-21;

- Direitos dos Sacerdotes:

1- O primogênito dos animais: Nm 18:17-18;
2- Parte dos sacrifícios: Nm 18:9-10;
3- Os pães da proposição depois da remoção: Lv 24:9;
4- Na falta da pessoa a ser restituída, era o sacerdote que ficava com a restituição: Nm 5:6-8;
5- As primícias dos frutos: Nm 18:12-13;
6- A primeira lã das ovelhas: Dt 18:4;
7- Parte dos despojos dos inimigos: Nm 31:26-30;
8- Não tinham direito a Herança: Nm 18:20,26,28; Dt 109;12:11-12; 18:1-2;

Se você quiser finalizar seu curso aqui, mas quer testar o que aprendeu ou se pretende receber um certificado depois de completar o curso, solicite o seu teste. 42-9-9932-6191 (Whatsapp)

Para dar sequência ao curso e receber o conteúdo do MÓDULO INTERMEDIÁRIO, via correio você pagará 50 reais, mas se quiser receber o material via e-mail ou Whatsapp você pagará 30 reais.

MÓDULO INTERMEDIÁRIO – 30 lições

1- A BÍBLIA DISSE OU NÃO DISSE - PARTE I
2- A BÍBLIA DISSE OU NÃO DISSE - PARTE II
3- ORIGENS DO CRISTIANISMO – PARTE I
4- ORIGENS DO CRISTIANISMO – PARTE II
5- AS CONTROVÉRSIAS DO GÊNESIS – PARTE I
6- AS CONTROVÉRSIAS DO GÊNESIS – PARTE II
7- A BÍBLIA E O LIVRO DE ENOQUE – PARTE I
8- A BÍBLIA E O LIVRO DE ENOQUE – PARTE II
9- A ORIGEM COMUM DAS RELIGIÕES
10- ARGUMENTOS PRÓ-EXISTÊNCIA DE DEUS
11- LINHAS FILOSÓFICAS TEÍSTAS E ATEÍSTAS
12- O SACERDÓCIO NA BÍBLIA
13- AS ORIGENS DA PÁSCOA
14- AS ORIGENS DO NATAL – PARTE I
15- ASORIGENS DO NATAL – PARTE II
16- O INFERNO NA BÍBLIA – PARTE I
17- O INFERNO NA BÍBLIA PARTE II
18- O DESTINO DAS ALMAS
19- OS NÚMEROS NA BÍBLIA
20- A BÍBLIA TEM CONTRADIÇÕES? PARTE I
21- A BÍBLIA TEM CONTRADIÇÕES? PARTE II
22- CRONOLOGIA DO CRISTIANISMO
23- CRONOLOGIA CATÓLICA
24- A IDADE DA TERRA SEGUNDO A BÍBLIA
25- FATOS CIENTÍFICOS NA BÍBLIA
26- OS ESCRITOS DE MOISÉS
27- GRANDES RELIGIÕES_HINDUÍSMO_BUDISMO - PARTE I
28- GRANDES RELIGIÕES_ISLAMISMO_JUDAÍSMO - PARTE II
29- MANIQUEÍSMO E CRISTIANISMO
30- BREVE HISTÓRIA DAS VERSÕES BÍBLICAS